

MARÉ VIVA

DIRECTOR: CARLOS MORAIS GAIO

SEMANÁRIO



ANO XVI - Nº 730

1.08.91 - Preço: 50\$00

MARÉ VIVA VOLTA NO FIM DE AGOSTO

Incapaz de fugir a certas regras, nomeadamente as do descanso, o "Maré Viva" vai fazer férias nas próximas três semanas, em pleno Agosto, o mês do lazer e do sol, além das nortadas, dos encontros, dos preços em flecha e outros do género.

Mesmo certos de que se vão passar factos relevantes, da animação estival à tão desejada Batalha de Flores, que o futebol recomeça a acender anseios e angústias e que o caso da Piscina não fica por aqui, não podemos resistir à fadiga (que é a forma mais delicada de, neste caso, tratar a preguiça) e fechar as portas.

Até 29 de Agosto...

A Piscina na Ordem do Dia

EXECUTIVO VIRA AS COSTAS À ASSEMBLEIA

O processo da Piscina so-freu recentes evoluções. A Câmara Municipal, apesar da recomendação da Assembleia, assinou contrato com a empresa francesa, tendo os vereadores do PS e da CDU votado contra e o vereador Valdemar Ribeiro apresentado uma sugestão totalmente contrária ao estudo que, desde o início, tem sido considerado como inspirador da solução. Entretanto, o PSD declarou em conferência de imprensa que o problema não passava dum manobra da oposição empré-campanha eleitoral, estando tudo bem encaminhado para Espinho receber a melhor piscina da Península Ibérica. As duas posições escondem, no entanto, outros aspectos.

O desaparecimento da Piscina Solário Atlântico e a sua substituição por um equipamento com funções diferentes não é um assunto

menor, nem merecedor de unanimidade. Esta delicadeza e esta importância teriam exigido outro tratamento, que desde o mandato anterior se tem reduzido ao secretismo e ao silêncio. A actual Assembleia fez, no seu primeiro ano de mandato (1990), uma recomendação de princípios, contrários ao estudo que parte do executivo sempre deu como solução única e óptima. A Câmara Municipal, não obstante as tentativas levadas a cabo por algumas forças políticas, nunca se dignou a dialogar e a discutir o problema. Porque o dinheiro das contrapartidas (cerca de um milhão de contos) não está cativo a um tipo concreto de reconversão, mas à ampla renovação da Piscina, é possível discutir o seu conteúdo, é possível encontrar um projecto que receba verbas a fundo per-

dido das contrapartidas e mantenha o actual equipamento.

E se a maioria da Câmara pensa dum maneira e a maioria da Assembleia pensa doutra, e se são dois órgãos legítimos, por que não procuram

chegar a consenso?

A reconversão da piscina não é um falso problema, não é uma manobra de diversão política. A reconversão da piscina é um assunto que interessa a todos, na diversidade de opiniões e na partilha do

amor a Espinho. Que não precisa de teimosias nem arrogâncias, mas de ver tratados os seus problemas com humildade e capacidade de diálogo.

M. G.



Silvalde À Procura do Desenvolvimento

Sisualdi em terminologia românica e merecedor de foral em tempos que já lá vão, é uma freguesia em franco desenvolvimento, num processo condicionado pela radical diferença de características e problemas de duas zonas: a rural e a piscatória. Sendo aqui que as atenções recaem face à gravidade das carências, o Presidente da Junta de Freguesia, o socialista Abel Gonçalves, está empenhado em agarrar nas questões vitais, nomeadamente a Unidade de Saúde, e pretende resolver a curto prazo todas as deficiências de Silvalde em matéria de arruamentos.

O social-democrata Gonçalves da Silva, vogal da Assembleia, afirma que Silvalde adquiriu a maioria e não esconde o seu descontentamento face à conduta da Câmara Municipal.

* Pg. 5



ESCLARECIMENTO CONTRAPARTIDAS DO JOGO

Têm surgido em vários órgãos da imprensa local e nacional notícias polémicas e várias vezes incorrectas sobre o concurso público promovido pelo Município de Espinho para adjudicação do projecto de "RECONVERSÃO DA PISCINA MUNICIPAL E TALASSOTERAPIA". Por esta razão, entendeu o Presidente da Câmara Municipal ser importante esclarecer a população de Espinho sobre este processo e repôr a verdade dos factos, infelizmente tantas vezes deturpada.

A obra deste concurso faz parte das contrapartidas pela concessão da Zona de Jogo de Espinho, onde obtém uma substancial comparticipação, bem como no Plano de Actividades e Orçamento da Câmara para o corrente ano que oportunamente foi aprovado pela Assembleia Municipal. O concurso decorreu dentro dos normais trâmites e da estrita legalidade, a ele tendo concorrido seis empresas. O projecto foi adjudicado, após escolha do Júri e deliberação da Câmara, à empresa GSE - Serviços de Engenharia, Lda., que integra a sua equipa de trabalho a empresa da especialidade francesa JAPAC.

Foi também noticiado que a Assembleia Municipal de Espinho aprovou, por maioria relativa, uma moção pedindo a suspensão da adjudicação para ver contemplada no projecto recomendações suas. Porém, é à Câmara Municipal que compete em exclusivo o lançamento e a coordenação dos concursos, quer para elaboração do projecto como para a execução da obra, bem como compete à Câmara aprovar o projecto definitivo e nele impor orientações e alterações nomeadamente, e se o entender, segundo parâmetros que lhe sejam recomendados ou sugeridos pela Assembleia Municipal.

É importante realçar que para além de o concurso ter decorrido correctamente (a Câmara não tem conhecimento nem foi notificada de qualquer recurso contencioso, não obstante o propalado pela imprensa) não existe qualquer razão que justificasse a suspensão de todo o procedimento o que, a suceder, teria como consequência o dever de indemnizar a empresa adjudicatária pelos prejuízos sofridos, além do projecto e a obra correspondente se irem progressivamente tornando mais caros e de se correr o risco de perder a importante comparticipação oriunda das Verbas da Zona de Jogo de Espinho, o que comprometeria irremediavelmente o projecto.

Por tais motivos, e porque está certa de estar a implementar da maneira mais correcta uma obra de todo o interesse para a população de Espinho e para o desenvolvimento turístico deste Concelho, cujo financiamento poderá até ser integralmente assegurado sem qualquer encargo para o orçamento Municipal, a Câmara Municipal entendeu não dever suspender o processo e deliberou por maioria na sua reunião de 23 do corrente mês, manter o concurso público bem como a adjudicação à empresa GSE - Serviços de Engenharia, Lda., outorgar o respectivo contrato, dando indicação ao Gabinete projectista que a Câmara, no seu acompanhamento da elaboração do projecto e como condicionante da sua aprovação, apresentará as recomendações e orientações que entender mais adequadas, nomeadamente de entre aquelas que lhe forem sugeridas pela Assembleia Municipal.

O Presidente da Câmara,
Romeu Assis Marques Vitó



"A fim de dar a conhecer a sua posição em relação ao tão falado caso da reconversão da piscina Solário Atlântico de Espinho", a Comissão Política do PSD organizou, no passado dia 23 de Julho, uma conferência de imprensa, na qual Amadeu Mais, presidente da Comissão Política do PSD, foi o único interveniente.

Do seu discurso, uma ideia geral ressalta: "este problema [Piscina Solário Atlântico] surge por causa do período eleitoral. Não quer dizer que este projecto pudesse levantar polémica noutra altura, o que penso é que não se teria levantado com tanta força".

Apesar das críticas à oposição, Amadeu Morais partilha da opinião que o processo de reconversão da piscina "é uma questão ideologicamente neutra". No entanto, o que acontece é que ela "está repartida em termos partidários". Amadeu Morais fundamenta essas acusações no pressuposto que, desde o início, o processo "vem decorrendo com toda a transparência", mas, de repente, vemos pessoas a dar o dito por não dito, a ver dificuldades onde elas não existem" e - continuou Amadeu Morais - "isto é que nos causa estranheza".

Ponto por ponto, o presidente da Comissão Política do PSD desmente, refuta todas as moções que a oposição advoga como causas de toda a polémica.

Quanto à moção que refere ilegalidades no processo, Amadeu Morais diz que "faz-se a afirmação de que existem

ilegalidades e não se diz onde elas estão". E acrescentou: "a Comissão procurou informações junto do consultor jurídico da câmara e sem ser obrigada a fazer esse concurso decidiu fazê-lo". E concluiu: "dizer que há ilegalidades é algo que não se compreende".

Quanto ao 2.º ponto, que diz respeito às consequências que advirão de possíveis atropelos à traça arquitectural da piscina, Amadeu Morais é

não tinha verbas para construir a actual piscina e a verdade é que os construtores privados a fizeram. A solução pode ser essa. Já há vários interessados. O problema não será haver só um pretendente, mas vários, e a Câmara vai escolher o que oferecer melhores garantias".

De referir que, logo após estas revelações de Amadeu Morais, "Maré Viva" confirmou

da oposição, foram tidas como "insinuações (...) para não cair nas malhas do processo penal".

Amadeu Morais focou ainda o facto de sempre ter havido "Velhos do Restelo", mas - realçou - "o que é preciso é não vacilar na concretização dos projectos e suas ideias".

Para concluir, formulou um voto de apoio da Comissão Política aos membros do Partido na autarquia e disse, a



Manuel Osório e Amadeu Morais na conferência de imprensa sobre a piscina...

da opinião que esse facto "só se aceita por ignorância e má fé de quem o invoca". Como contraponto faz alusão ao caderno de encargos e ao projecto que não só "preserva as fachadas", como ainda, "vão ser melhoradas".

No que diz respeito às incertezas para o financiamento da obra, essa também é, na opinião de Amadeu Morais, "uma falsa questão", dado que "há 40 anos a C.M.E.

junto de Romeu Vitó, presidente da Câmara Municipal de Espinho, que a iniciativa e Gestão Privada da Piscina é a solução encontrada para o financiamento da obra, o que, segundo Amadeu Morais, poderá tomar mais acessíveis os preços da sua utilização.

Mas as acusações não ficaram por aqui. Também a formação do júri que escolheu a empresa e as críticas de que os seus elementos são alvo

propósito da possibilidade de um referendo, que ele é "uma solução justa mas não é para este processo", visto que "só pode ser apresentado como uma questão em alternativa e o problema da piscina não se põe nesses termos. Há uma série de 'nuances' que o referendo não pode acolher" - concluiu.

Vítor Manuel

SÍLVIO FERREIRA DA SILVA



Agradecimento

Sua esposa, filhos, nora, genros e netas, vêm por este meio, reconhecidamente, agradecer às pessoas que tomaram parte no funeral do seu ente querido, bem como na missa do 7.º dia, ou que de outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Espinho, 1 de Agosto de 1991

Fun.º de N.º Sr.º d'Ajuda - Sancebas e Luís Alves
Rio Largo - Espinho - Tel: 725 129

LOURENÇO DA SILVA PRAÇA



Agradecimento

A Família vem, por este meio, reconhecidamente, agradecer às pessoas que tomaram parte no funeral do seu ente querido, bem como na missa do 7.º dia, ou que de outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Espinho, 1 de Agosto de 1991

Fun.º de N.º Sr.º d'Ajuda - Sancebas e Luís Alves
Rio Largo - Espinho - Tel: 725 129

Reunião da Câmara Municipal

CONTRATO COM A JAPAC VAI SER ASSINADO

O Presidente da Câmara Municipal apresentou, em reunião do executivo, uma proposta no sentido de ser assinado contrato com a JAPAC/GSE, não obstante as recomendações da Assembleia, de que passamos a transcrever as partes essenciais:

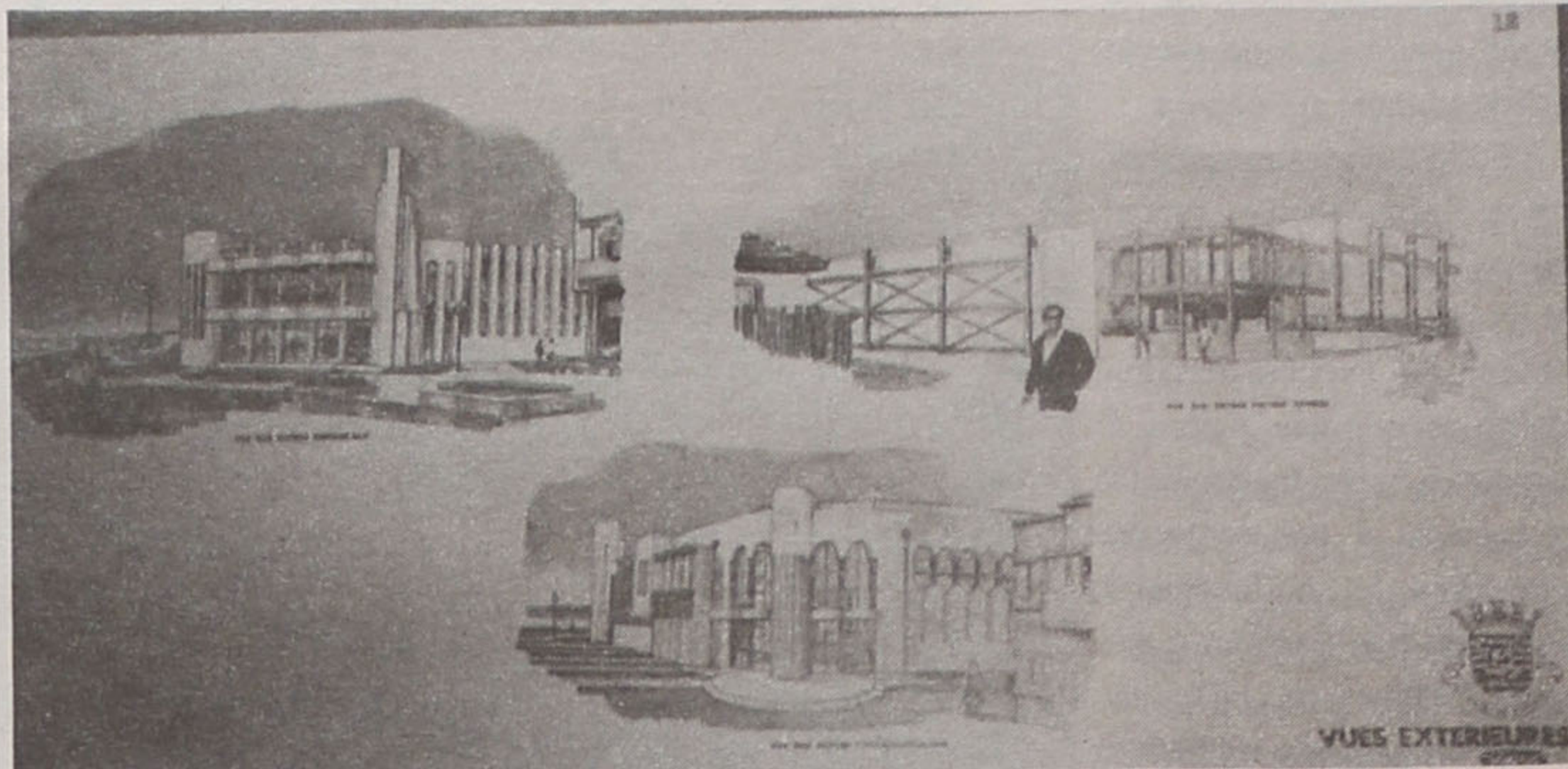
«(...) Considerando que: a) - o Projecto está previsto no Plano de Actividades do Município para o corrente ano, que foi aprovado pela Assembleia Municipal, bem como se inclui no Plano de Obras da Zona de Jogo de Espinho, onde encontra dotação Orçamental; b) - O Concurso Público foi lançado, de acordo com o programa aprovado pela Câmara - como lhe competia - e seguiu todos os seus termos segundo a lei e o mesmo programa, não enfermando de qualquer vício ou irregularidade; c) - O lançamento e coordenação dos concursos - para a elaboração do projecto e depois para a execução da obra - são da competência exclusiva da Câmara Municipal e será esta a aprovar aquele projecto, podendo nele impor orientações e alterações, nomeadamente e se o entender segundo parâmetros que sejam recomendados ou sugeridos à Câmara pela Assembleia Municipal; d) - Adjudicado o projecto ao referido Gabinete Projectista, e não obstante a for-

malização em contrato, não pode, por lei, a Câmara revogar a sua decisão, que é constitutiva de direitos de terceiros, sob pena de ter de vir a ressarcir os danos causados pelo seu acto

forme anúncios publicados no Diário da República Terceira Série, em 14 de Março de 1991 e 6 de Abril de 1991, bem como a adjudicação já efectuada à empresa GSE - Serviços de

Bártolo, Rolando de Sousa e Casal Ribeiro, aprovou a referida proposta.

OPOSIÇÃO LAMENTA FALTA DE DIÁLOGO



Estudo de reconversão dos franceses é a única e inevitável solução para a piscina?

(...); e) - É da maior conveniência fazer prosseguir a elaboração do projecto, já que efectuar novo concurso, mais tarde, apenas teria como consequências tornar o projecto e a obra mais caros e eventualmente perder as dotações oriundas das Verbas da Zona de Jogo de Espinho, o que comprometeria irremediavelmente tais projectos, propondo que a Câmara Municipal de Espinho (...) delibere: 1 - Manter o concurso público para a elaboração do projecto de reconversão da piscina e talassoterapia con-

Engenharia, Lda.; 2 - Outorgar o contrato com a empresa adjudicatária, nos termos aprovados pelo Júri do Concurso (...); 3 - Dar indicação ao Gabinete projectista que a Câmara, no seu acompanhamento da elaboração do projecto e como condicionante da sua aprovação, apresentará as recomendações e orientações que entender mais adequadas, nomeadamente de entre aquelas que lhe forem recomendadas ou sugeridas».

A Câmara, com os votos contra dos vereadores Artur

O vereador Rolando de Sousa fez a seguinte declaração de voto: «Votei contra porque entendo que antes da formalização do contrato de adjudicação, a Câmara deveria convocar uma reunião com a Comissão de Acompanhamento da Assembleia Municipal do projecto em questão, de forma a encontrar-se uma

possível. Esta declaração é motivada pela moção e recomendação aprovadas em Assembleia Municipal e tendo em conta a representatividade democrática daquele Órgão».

O vereador Casal Ribeiro declarou: «Votei contra a proposta do Senhor Presidente da Câmara porque julgo que não é a que melhor serve os inter-

esses do Município, porque fui contra todo o processo do concurso e não considero que deva ser feita a outorga do contrato sem que seja reapreciada em reunião conjunta com a Comissão de Acompanhamento da Assembleia Municipal, como é pedido na recomendação e moções aprovadas por aquela Assembleia».

DESPESAS SÓ COM VERBA NO ORÇAMENTO

O vereador Casal Ribeiro fez, na última reunião da Câmara Municipal, uma declaração de princípios no sentido de que "não darei mais o meu voto favorável à realização de quaisquer despesas que não venham com a informação da existência de verba no orçamento".

Esta posição poderá ser mais perceptível se nos reportarmos a situações recentes, nomeadamente o Festival de Magia e a Batalha de Flores, apresentados pelo Presidente sem qualquer informação de ser possível cobrir estas iniciativas com as verbas disponíveis no Orçamento para este género de despesa.

Assim, o mesmo vereador não aprovou o conjunto de realizações aprovadas por Elsa Tavres para animação da Baía, não por estar em desacordo com o seu teor, mas pela falta de referência à sua viabilidade financeira.

A SUGESTÃO DE VALDEMAR RIBEIRO

Apesar de votar a favor da assinatura do contrato com a JAPAC, Valdemar Ribeiro apresentou uma sugestão oposta ao estudo prévio feito pelos franceses no mandato anterior:

«Dado que, por imposição legal, não pude participar na discussão e votação das conclusões do júri, não me assistiria agora o direito de fazer considerações. Porém, o assunto é de tal monta, tem implicações financeiras de tal ordem que, como vereador da área financeira, devo fazer alguns comentários e sugestões. Assim: Dado o estado a que o assunto chegou, com o júri a ter avançado para uma área (discussão do preço do projecto) que eu tenho dúvidas se o deveria ter feito. Dado que já não está em jogo a escolha do projectista. Dado que o

Senhor Presidente poderia assinar o contrato sem o trazer à Câmara. Dado que o Senhor Presidente entendeu trazer a minuta do contrato à Câmara. Vou aproveitar para tecer as considerações que acho ser meu dever:

1 - Temos uma verba para a reconversão que dá perfeitamente e ainda sobra para reforço de outros empreendimentos desde que no projecto não troquem o actual sítio às coisas, ou seja: Onde está a piscina de água quente continuaria a piscina de água quente; onde está a talassoterapia continuaria a talassoterapia; onde está o restaurante continuaria o restaurante; onde está o salão de festas continuaria o salão de festas;

2 - Apontaríamos para que o actual Tanque Olímpico seja preservado, mas objecto de dispositivos mecânicos que permitam,

durante o período em que a piscina irá funcionar como piscina de água quente, reduzir-lhe a profundidade e cobri-la. Isso permitiria que no Verão a piscina funcionasse como piscina de água fria, coberta ou descoberta, conforme o tempo;

3 - Remodelaria completamente o restaurante e salão de festas de modo a ficar uma unidade de qualidade, cuja exploração submeteríamos a concurso;

4 - Nos espaços sobranceiros poderíamos instalar equipamentos de diversão aquática. Nestes equipamentos não estariam incluídas as "ondas", sistema caro, aceitável nas terras do interior, mas perfeitamente dispensável em Espinho cujo mar as oferece graciosamente e de tamanhos variáveis, conforme as praias.

MUNICÍPIO DE ESPINHO CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL N.º 83

Romeu Assis Marques Vitó, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz público que, em face do que prescreve no § 1.º, do artigo 23 do Decreto n.º 48.770 de 18 de Dezembro de 1968, são avisados todos os interessados que tenham familiares inumados nas sepulturas temporárias da Secção 6 do Cemitério Municipal de Espinho, de que devem requerer a trasladação das ossadas desses seus entes, na Secção de Taxas e Licenças e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da afixação do presente Edital, após o que não fazendo serão as referidas ossadas removidas para o Ossário Municipal, conforme determina o § 2.º do mesmo artigo.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo e publicados nos jornais locais: Defesa de Espinho, Maré Viva e Espinho Vareiro.

E eu, Maria Odete Barrosa, Directora do Departamento de Administração Geral e Finanças, o subscrevi.

Espinho, 19 de Julho de 1991.

O Presidente da Câmara,
Romeu Assis Marques Vitó.



Quinta, 1.....Higiene

Sexta, 2.....G. Farmácia

Sábado, 3.....Teixeira

Domingo, 4.....Santos

Segunda, 5.....Paiva

Terça, 6.....Higiene

Quarta, 7.....G. Farmácia

A MODELAR

Ervanário Produtos dietéticos

Aviamento rápido de receitas de óculos com desconto das Caixas de Previdência

R. 16 Merc. Municipal
Telef. 723068 - ESPINHO

FOSFOREIRA EM EXPOSIÇÃO

A Fosforeira Portuguesa vai efectuar uma **MOSTRA DE FILUMENISMO, FOTOGRAFIA... E OUTRAS CURIOSIDADES**, no edifício das Obras Sociais, à Rua 20 n.º n.º 1192 (Espinho), a partir de hoje, quinta-feira, e até ao próximo dia 4 de Agosto.

Esta Mostra irá abranger a longa história desta empresa, a nível da sua produção - as caixas de fósforos - e os aspectos com ela relacionados, quer materiais quer humanos.

Será dado relevo aos aspectos caricatos relacionados com os fósforos, de modo a tornar a Mostra num momento descontraído em que serão vislumbrados diferentes aspectos relacionados com uma coisa tão simples e vulgar como uma

caixa de fósforos.

A Mostra - que, na sua vertente filumenística, contará com a amável colaboração da Associação Portuguesa de Filumenismo -, está (gratuitamente) aberta ao público todos os dias das 16h às 19h



Aos Sábados e Domingos, também em funcionamento das 10h às 13h.

A CAPITAL DA MAGIA

Aproveitando a realização da Conferência Didáctica sobre Ilusionismo, Hipnotismo e Ventriloquia, "Maré Viva" falou com Dick Marvel, ilusionista espinhense, autor da ideia da realização e da vinda de alguns dos

quer ainda através da realização de um seminário de ilusionismo (estritamente reservado aos especialistas - o segredo é a alma do negócio) e da realização de uma Grande Gala no Salão Nobre do Casino.



nomes mais badalados da Magia a Espinho.

Envergando uma "T-shirt" com um dístico intitulado "Espinho - Magic City" (Espinho - Cidade Mágica), Dick Marvel afirmou-nos serem vários os objectivos deste festival: 1.º - "O entretenimento"; 2.º - Dar às pessoas o melhor ilusionismo possível"; 3.º - "Incremento do ilusionismo nacional" e, por último, e talvez o objectivo mais importante, "tornar Espinho a capital nacional do ilusionismo".

O Festival de Magia na Rua, realizado entre os dias 20 e 28 de Julho, animou as principais artérias da cidade, quer através de variadas demonstrações e truques misteriosos,

De salientar que todos os donativos angariados neste Festival reverteram para a Cerci-Espinho, exemplo inequívoco de como a palavra cooperação e cultura podem andar de mão dadas. Acabámos a nossa conversa com Dick Marvel depois de, na sua actuação do dia 20 (a qual estranhamente não contou com a presença de ninguém da C. M. E.), no Salão da Assembleia Municipal, ter feito referência à necessidade de comunicação na magia, ou seja, ao relacionamento entre ilusionista e público. Daí que, e inesperadamente, Dick Marvel tenha revelado ao público a resolução de alguns dos seus truques...

Depois de na semana passada termos dado conta de que afinal a Batalha de Flores se irá realizar, foi agora a vez de falarmos com um dos membros da organização, Alberto Pinho, sobre o que vai ser e o que pretende ser este reavivar da tradição espinhense do século passado. A mais sui-generis.

Alberto Pinho começou por dar-nos, em traços largos, quais as razões que levaram a C.M.E. (mentora da iniciativa) e o Orfeão de Espinho (organizador) a deitar mãos à obra. É óbvio que a razão fundamental que presidiu à concretização desta ideia foi o fenómeno turístico de que Espinho é exemplo. "Cativar as pessoas, animar culturalmente a cidade", são os grandes objectivos. Por outro lado, há também o interesse de fazer "renascer a tradição".

Segundo o membro da Comissão Organizadora, existe uma "expectativa muito grande nas pessoas" quanto a esta Batalha de Flores, daí que a indecisão que de início existiu relativamente às verbas, quer a falta de traquejo tentem ser, a todo o custo, superadas através da força de vontade dos organizadores.

Mas o Orfeão de Espinho não está sozinho nesta sua batalha. Convidou também outras colectividades do concelho de Espinho, e a adesão "foi quase total" (só não foi total por causa das tais indecisões).

Um dos problemas que se pôs à partida foi a possível falta de envolvimento humano que a Batalha de Flores iria ter - isto porque foi retardada para Agosto quando inicialmente estava prevista para o início da época alta do turismo, ou seja, em princípios de Julho.

Agora, realizados que estão os contactos com os fornecedores, com as pessoas, estabilizado que está o orçamento, esta 1.ª edição "pós-moderna" da Batalha "vai ser o balão de

ensaio daquilo que ela irá ser no futuro. Se a C.M.E. vir que isto resulta, se a população mostrar que se interessa, para o ano a Batalha de Flores pode ser melhor, dado que a participação pode também ser maior".

Mas não é só por esta

teça verdadeiramente "vão criar-se bancadas na Avenida (e vão ser fornecidos confetis, serpentinas e flores às pessoas". É que, sem elas, não existe Batalha de Flores.

Se é verdade que na Batalha de Flores - e o próprio

curso anteriormente referido. Apesar de ainda não estarem todos definidos, eis o seu enfoque e a colectividade que deles está a cargo:

MAR - Atlético Clube de Espinho; "BOUQUET" DE FLORES - Rio Largo Clube de



vertente que a Batalha de Flores é um ensaio. Ela é também um ensaio à capacidade e à dinâmica de determinadas colectividades, como é o caso do Orfeão de Espinho.

Com o apoio garantido da Solverde (havendo também outras hipóteses ainda não definidas) a Batalha de Flores vai animar a cidade de Espinho no dia 25 de Agosto, da parte da tarde.

Quanto ao percurso, também ele pretende ser saudosista. Tendo como fulcro a Avenida 8 (local onde se realizaram as antigas Batalhas de Flores), ele irá prolongar-se pela rua 23, espalnada da praia, rua 2, rua 17 e novamente a Avenida 8.

Contrariamente ao que se pensa a Batalha de Flores - adverte Alberto Pinho - "não é um desfile de carros alegóricos em que as pessoas se limitem passivamente a ver os carros, tem que haver uma participação das pessoas, um esgrimir". Para que isso acon-

nome o indica - "o público é tão importante como o desfile", também é de focar que nesse diálogo público/carros vão ser importantes os elementos que vão deambular à volta do carro e que vão ser, digamos, os provocadores da Batalha, que por ser de flores é símbolo de Paz e por ser de Paz é de todos, para todos.

São 10 os carros que estão previstos circularem pelo per-

Espinho; BRANCA DE NEVE - Infantiário Costa Verde; CASINO - Bombeiros Voluntários de Espinho; DRAGÃO - Escola Profissional de Espinho; LIRA e RAINHA DA COSTA VERDE - Orfeão de Espinho; CARAVELA - ainda por designar; o 10.º

carro está também por designar, embora seja certo que ele vai participar.

São Martinho Móveis Matos & Matos, Lda.

MÓVEIS ESTOPOS

PREÇOS ESPECTACULARES

- ESTANTE C/ CANTO BAR (4 elementos) **99.900\$00**
- CAMAS DE CASAL (metálicas) a partir de **19.600\$00**
- QUARTO DE CASAL (em mogno, c/ roupeiro) a partir de **115.000\$00**
- TERNOS MAPLES (c/ cama francesa) a partir de **64.000\$00**
- QUARTO DE CASAL (c/ cama metálica) a partir de **93.000\$00** s/colchão **108.000\$00** c/colchão

PEÇAS SOLTAS A PREÇO DE REVENDA

ABERTOS AO SÁBADO (todo o dia)

Rua 26, 655 - (t) 726805 • Rua 23, 850 (Junta ao futuro Palácio da Justiça) **ESPINHO**

SILVALDE À PROCURA DO DESENVOLVIMENTO

A semelhança do périplo que a nossa Assembleia Municipal efectua pelas freguesias do concelho, também nós resolvemos interpelar os responsáveis pelas respectivas Juntas de Freguesia.

Chegou agora a vez de Abel Gonçalves, presidente da

são sempre um ponto delicado para qualquer Junta. Além das verbas de despesas correntes quanto mais seria necessário para a satisfação dos problemas mais prementes de Silvalde?

FALTA DE VERBAS

muito importante para a freguesia. É evidente que alguns dos proprietários não estarão de acordo, porque neste caso existem sempre prejudicados, mas, globalmente, a freguesia vai ficar dotada de uma escola que no futuro será muito impor-

actuais, já que houve uma alteração às expropriações. E, ao que tudo indica, já há queixas de proprietários, que já estavam mentalizados para a cedência dos seus terrenos em troca da urbanização dos mesmos. Agora, parece que já existe outra versão, da qual eu não tenho um profundo conhecimento, e que transforma de sobremaneira o plano inicial".

UNIDADE DE SAÚDE DA MARINHA

Condições de assistência médica constituem também um dos pontos-chave para o efectivo desenvolvimento de Silvalde. "A Unidade de Saúde da Marinha de Silvalde teve uma situação caricata. Fomos diversas vezes abordados por utentes e profissionais de Saúde da Unidade da Marinha, inclusivé o Delegado de Saúde, Dr. Borges Alves, que referiam toda a urgência na sua remodelação, visto que a mesma já não oferecia condições para o seu efectivo serviço. Começámos a trabalhar nesse sentido, falámos com a Câmara, e a Junta, por sua

nos dito, então, que o Centro Regional da Segurança Social de Aveiro já tinha dado luz verde para se efectuar as obras necessárias. Na nossa boa fé, fomos fazendo e chegámos à conclusão que, da maneira como estava o projecto, os intentos estavam alcançados. Posteriormente, fomos confrontados com um offício do Centro Regional de Segurança Social, dizendo que não permitia que se fizessem obras naquele local e que a Junta devia, isso sim, construir outra Unidade de Saúde. Ficámos estupefactos, dirigimo-nos ao sr. Delegado de Saúde e fomos informados que existia um pequeno desentendimento entre alguns responsáveis de Saúde do distrito de Aveiro. A eleição do Governador Civil do Distrito, ao que parece, fez surgir algumas divergências neste Núcleo, e quem pagou a «factura» foi a Junta de Freguesia de Silvalde.

"A partir deste momento, obtivemos autorização para fazer as obras necessárias, mas sem mexer na estética do edifício. Vamos então melhorar, vamos adaptar o aspecto interior e tenho a

construção de uma nova Unidade de Saúde".

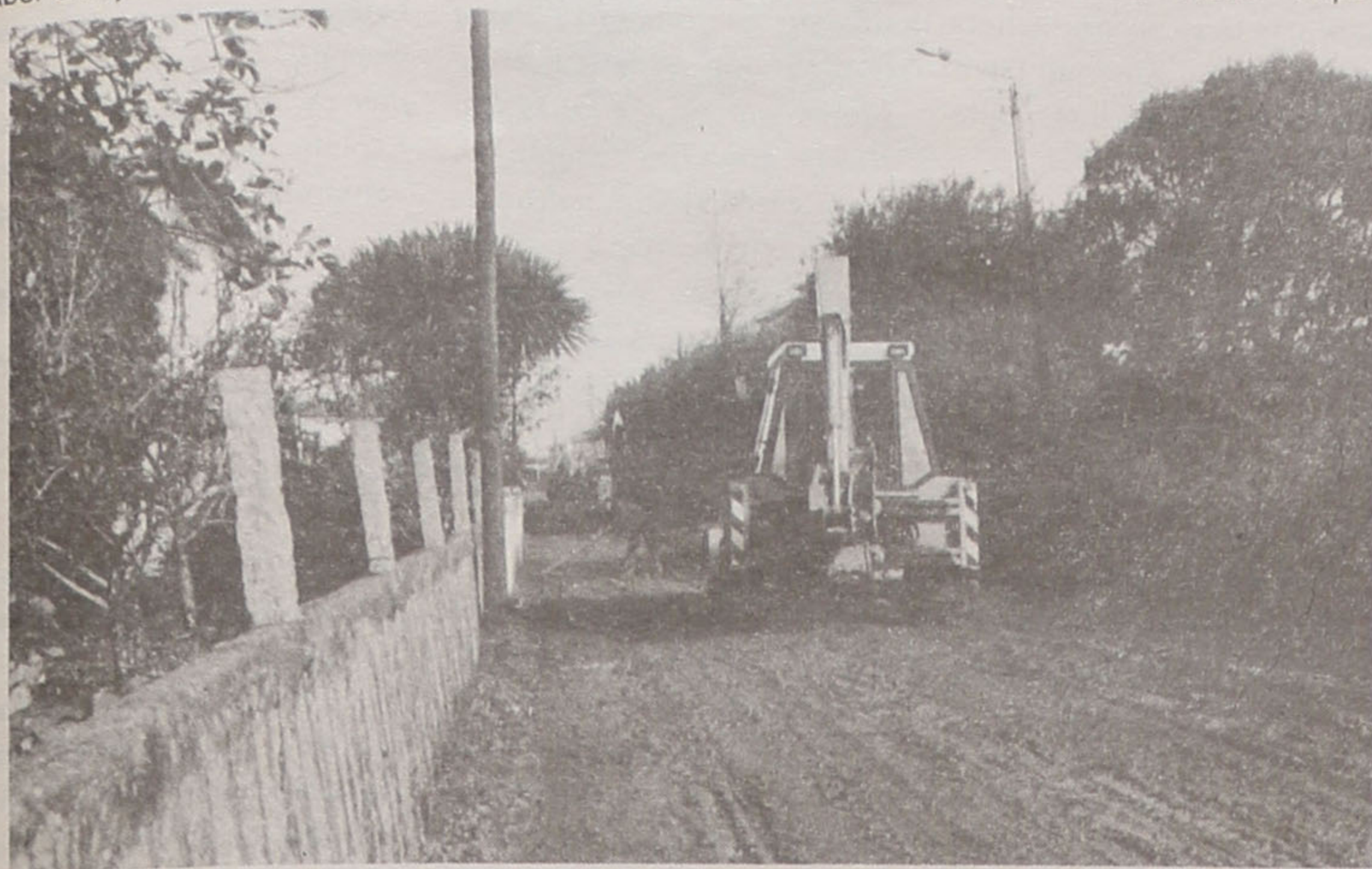
A opção da remodelação em vez da construção de um novo edifício é, no entender de Abel Gonçalves, o mal menor, tendo em conta que a construção levaria uns 2 ou 3 anos e os utentes ficariam extremamente lesados, tendo ainda em conta que se trata de um serviço que abrange uma população carenciada e que não pode, de maneira alguma, esperar 3 ou 4 anos para voltar a ter atendimento médico. Caricata foi a situação que Abel Gonçalves nos relatou, também em relação à assistência médica, e que teve como palco o Posto Médico instalado no edifício da Junta de Freguesia: "Esta Unidade de Saúde de Silvalde é utilizada por cerca de 5.000 pessoas e esteve privada dos serviços médicos por mais de duas semanas, devido a uma desarticulação de serviço.

"Temos aqui três médicos. Uma das profissionais de saúde encontrava-se de licença de parto, um outro médico encontrava-se num curso de reciclagem, com todo o direito, no entanto a outra colega foi de férias, sabendo da situação.

"Sem querer melindrar ninguém, terei aqui que assacar responsabilidades ao Dr. Borges Alves, como Delegado de Saúde, que permitiu que esta situação tivesse lugar. Prejudicados foram os utentes desta Unidade de Saúde, que tiveram que se deslocar a Espinho para usufruir dos serviços que normalmente aqui seriam prestados".

Sensivelmente há dois anos, surgiu em Silvalde um problema que se prendia com terrenos na Zona Industrial, cedidos à A. V. E. e que muita celeuma levantou. Problema sanado, pensávamos nós. "Nem por sombras. Nós, na altura, fizemos ver à Câmara que, quando os filhos de Silvalde querem construir a sua

(Continua na pg.6)



A Junta de Freguesia vai fazendo o que pode quanto a arruamentos.

Junta de Freguesia de Silvalde, nos elucidar a propósito dos problemas e anseios da sua comunidade. Silvalde, uma das freguesias mais prósperas do concelho, debate-se com problemas que, infelizmente, são apanágio da maioria dos subúrbios citadinos. Infraestruturas médicas e sociais deficientes condições de habitabilidade, de tudo se pode encontrar em Silvalde. Mas os esforços necessários para remediar esta situação estão já em curso.

Abel Gonçalves, no seu segundo mandato, fez-nos um pequeno balanço das actividades levadas a curso até ao momento: "No que diz respeito a arruamentos, temos feito o que podemos. Asfaltámos já duas travessas, tratámos também do arranjo de alguns becos que existiam. Neste momento, temos a freguesia toda pavimentada, salvo o bairro piscatório que vai, agora, ser contemplado com a transferência de verbas recente, para a Junta de Freguesia".

Os problemas das verbas

"Se a freguesia de Silvalde fosse dotada, normalmente de 20.000 contos, os seus planos de actividades seriam levados a bom termo. Há concerteza casos excepcionais, como por exemplo, a nossa aspiração a construir um pavilhão gimno-desportivo, uma obra bastante cara, para a qual os ideais 20.000 contos não chegariam. Mas no cômputo geral e sem excepções deste tipo, essa verba satisfaria os anseios desta freguesia que quer cerscer".

Problema, mais que emblemático, de Silvalde é, neste momento, a construção da escola C+S.

"Neste assunto da C+S, a Junta de Freguesia tem sido pouco ouvida. Nós somos confrontados com factos consumados. Há pouco tive uma reunião com o executivo e também com o Eng.º Pinto Correia, da Repartição Técnica da Câmara e fui informado do plano de pormenor, para a implantação deste estabelecimento de ensino. A explicação técnica satisfaz-me. É realmente uma escola

tante".

Este descontentamento tem a ver com a venda dos terrenos à edillidade, o que parece constituir um «bico de obra» para as partes intervenientes.



O parque infantil é uma das obras que orgulham a autarquia silvaldense.

"Neste momento, a Câmara está já a contactar alguns proprietários. Eu entendo que a Junta devia ter conhecimento dos planos

iniciativa, resolveu avançar com um projecto a conselho do Delegado de Saúde de Espinho, que nos dava incentivo para progredirmos. Foi

certeza de que vamos ficar com uma Unidade de Saúde razoável, mas não definitivamente satisfeitos, porque a nossa luta para o futuro é a

Plátano

FLORES DECORAÇÃO

Rua 14, n.º 756 - Telef. 724847
ESPINHO

Atelier RIBEIRO, LD^a

Projectos de:
Urbanização, Loteamento e Arquitectura
Cálculos de:
Estabilidade, Betão Armado, Redes de Águas e Esgotos

Sede rua 31, n.º 267 — Gabinete rua 19, n.º 192 - 1.º andar
Telefone 723063 ESPINHO

Tieta

Cristais, Vidros e Porcelanas
Nacionais e Importadas
Utilidades e Artigos Decorativos
Preços Especiais para revenda

José da Costa Atreu

RUA 19 N.º 310
TELEF. 722864

4500 ESPINHO

"SILVALDE JÁ ADQUIRIU A MAIORIDADE!"

(Continuação da pg.5)

habitação, têm que ir para fora de Silvalde porque não se pode construir uma casa em lado nenhum. A Zona Industrial é enorme; o Parque da Cidade é enorme; a Zona Desportiva é enorme; a Área Agrícola e a Zona Verde são enormes. Zona habitacional, há uns planos de pormenor aqui e acolá, propriedade de pessoas bastante abastadas que a classe média não tem possibilidade de adquirir e, consequentemente, de construir.

Em relação a este problema, Abel Gonçalves vê como sua melhor solução o desbloqueamento de zonas agrícolas há muito abandonadas e que serviriam de sobremaneira para zonas habitacionais.

São estes alguns dos problemas e algumas das soluções que Abel Gonçalves propõe para a sua continuidade.

SILVALDE JÁ ADQUIRIU A MAIORIDADE

Para concluir este trabalho, seria necessário recolher também as impressões de alguém ligado à freguesia, mas de outro quadrante político. Pelo seu carisma e pela sua posição, sempre muito frontal, e talvez incomodativa para alguns, escolhemos Gonçalves da Silva, vogal substituto da bancada "laranja".

Se o nosso intuito primeiro fosse a exploração da polémica (o que não é o caso), a escolha teria sido a melhor possível.

Não podemos no entanto deixar de registar as graves acusações que Gonçalves da Silva fez questão de transmitir aos nossos leitores.

Logo para início de conversa, referimos desde já a entrada "a matar" do nosso entrevistado. Um atraso da sua parte



Abel Gonçalves, um socialista que preside à Junta com determinação.

de menos de cinco minutos motivou logo de imediato a sua apresentação de desculpas algo sarcásticas: "Atrasei-me 5 minutos, mas isto tem a haver com o mau hábito que adquiri nas sessões da assembleia municipal, que em total desrespeito pelos vogais e pelo público presente e interessado sempre começam com um atraso no mínimo de 60 minutos. Eu afirmo e subscrevo que a total responsabilidade desta situação só pode ser imputada ao Dr. Ferreira de Campos, que não dirige convenientemente as mesmas sessões".

O nosso encontro tinha em vista a apreciação de alguns dos problemas de Silvalde. E foi

por aí que começámos:

"Antes de falarmos de Silvalde eu gostaria de fazer outro tipo de apreciação. Não se pode dissociar os problemas de Silvalde sem falar de Espinho. Eu já referi, por mais que uma vez, que Espinho é um cortiço de abelhas. Delimitado a Sul pelo bairro do Violas, a Norte pelo Rio Largo, a Nascente pela rua 34 e a Poente nem é preciso falar. Continuo a afirmar: grande presidente foi Fernando Gomes que teve a visão de rasgar a rua 19 e a rua 33 para assim alargar os horizontes de Espinho. Todas as câmaras após o 25 de Abril não fizeram nada":

Silvalde voltou ao tom da conversa: "Eu não vejo Silvalde como freguesia rural, a exemplo do que considerou Dr. Ferreira de Campos em recente sessão de assembleia, mas sim como freguesia urbana e já com a maioridade adquirida. Se não fosse Silvalde e Anta, Espinho não tinha chegado a cidade".

Aqui começam os ataques à repartição técnica da Câmara, alvo de muitas críticas de Gonçalves da Silva:

"A repartição técnica da Câmara fez para Silvalde um projecto de urbanização de porcaria, quero que frise bem, de porcaria, num sítio onde há uma grande qualidade de vida, fez uma urbanização de vergonha. Estou-me a referir ao lote acima da escola C+S".

"O engenheiro Pinto Correia não é vertical. A escola

C+S está para ser implantada num espaço de primeira qualidade em termos de zona habitacional. Temos outras zonas de Silvalde com centenas de milhar, para não dizer um milhão de metros quadrados para esse efeito. Mas como nessa zona a que me refiro, já lá se encontra instalado o grupo Amorim, talvez não interesse a alguém optar por esses terrenos".

Do problema da escola C+S saltamos para outro dos problemas mais prementes de

Silvalde. O Saneamento.

"Começaram a fazer saneamento numa freguesia rural e numa freguesia urbana não fazem saneamento. Isto é inconcebível. Eu acuso frontalmente a repartição técnica de incapacidade. Por exemplo, o caso ETAR. Não tiveram em conta o nível frático dos terrenos onde pretendem instalar a ETAR. Nessa zona há lençóis de água a três/quatro metros de profundidade. Acho que não é preciso dizer mais nada".

O Bairro da Marinha nunca podia ser esquecido quando se fala de Silvalde:

"Este bairro cresceu anarquicamente, mercê de toda aquela "revolucionarite" que floresceu pós-25 de Abril. Agora já é muito tarde para corrigir. Para poder corrigir esta situação será talvez necessário construir outros bairros, mas a Câmara de Espinho não se preocupa em construir bairros. Preocupa-

(Continua na pg. 7)

MEDIDAS IMEDIATAS PARA O BAIRRO PISCATÓRIO

A Assembleia Municipal recomendou à Câmara, por proposta da CDU, que sejam tomadas medidas que dignifiquem, minimamente, as condições de vida numa zona tão sensível como o Bairro: «Tendo em conta o levantamento sócio-habitacional do Bairro Piscatório pela técnica de serviço social deste município, completado em 22.03.1991, a Assembleia Municipal de Espinho recomenda ao executivo camarário:

1.º - Que seja urgentemente resolvido o velho problema da deficiente iluminação pública e da fraca potência da energia

doméstica;

2.º - Que seja modernizado o saneamento de modo a ter um escoamento eficaz;

3.º - Que seja instalado um escoamento eficiente das águas pluviais;

4.º - Que seja instalado um espaço lúdico onde as crianças possam brincar sem estragarem nada e sem incomodarem as pessoas;

5.º - Que todas as ruas sejam pavimentadas e todos os passeios cimentados;

6.º - Que seja periodicamente limpo o rio e multados os poluidores que, ultimamente, têm vindo a proceder a grandes descargas de produtos espessos e

mal cheirosos que até as razananas do rio fogem para o Bairro;

7.º - Que seja reparado, e mantido em condições de funcionamento diário com higiene, o lavadouro público;

8.º - Que sejam construídos sanitários públicos pois há habitações que não possuem instalações sanitárias próprias;

9.º - Que seja dada uma maior vigilância policial ao Bairro;

10.º - Que seja construído um Posto Médico em terreno camarário que dê satisfação à necessidade do Bairro».

CARÊNCIAS VIÁRIAS E DESPORTIVAS

Deficiências de iluminação e segurança na EN 109 e falta de espaços para a prática desportiva em Silvalde foram, por sugestão do PS, objecto de recomendação na última sessão da Assembleia Municipal.

«A Freguesia de Silvalde tem registado um importante surto de crescimento populacional e económico, que reforça a necessidade de se dotar das redes de infraestruturas e de equipamentos de apoio às populações e às actividades que tem acolhido.

Nestes domínios, so-

bressaem como principais carências as insuficiências da sua rede viária e dos equipamentos desportivos.

Em particular, deve-se referir que a sua principal via de acesso, a EN 109, tem apresentado um preocupante índice de sinistralidade que exige a tomada de medidas para aumento da segurança dos peões e veículos que a utilizam.

Por outro lado, a ausência de um pavilhão gimno-desportivo tem impedido que largas camadas da população, em particular os jovens, disfrutem dos benefícios da prática desportiva.

Neste sentido, a Assembleia Municipal recomenda à Câmara Municipal que:

1 - Renove as suas diligências junto da JAE no sentido de ser beneficiada a segurança da EN 109, pela introdução de um sistema de controle de velocidade adequada às suas características.

2 - Junto da EDP garanta a adequada iluminação desta via.

3 - Disponibilize os meios necessários à construção de um pavilhão gimno-desportivo de apoio às diversas agremiações desportivas locais».

GRANDE LIQUIDAÇÃO

MÓVEIS

de cozinha e outros

NOVOS LOTES

AINDA MAIS BARATOS

preços inferiores ao custo dos materiais

Rua da Divisão, 661

(também Sábados de manhã)

(Continuação da pg. 6)

se, isso sim, em alturas de eleições, em distribuir verbas pelo grupo "x" e pelo grupo "y".

"Gasta-se muito dinheiro para se manter um eleitoralismo. Isto faz-me lembrar o que se passava no tempo do Nero: pão e circo. O povo está contente e vota na gente.

O CASO DA PISCINA E DA ESCOLA C+S

Também aqui Gonçalves da Silva tem opiniões muito próprias e que sintetiza em dois factores: "Não se justifica gastar enormidades só na demolição. Destruir uma piscina quase olímpica para construir o quê? É que a maioria dos intervenientes ainda não se apercebeu do que ali se vai construir".

Sendo vogal, ainda que substituto do PSD, a sua posição difere em relação aos seus colegas de bancada, aguçou-nos a curiosidade:

"Esta discrepância de ideias é tanto mais latente, quando constatamos que dois elementos efectivos desta bancada na assembleia, faltaram à votação. Isto explica, senão tudo, alguma coisa.

"Eu que sou vogal substituto, não fui chamado a substituir ninguém porque já sabiam que eu nunca votaria a favor desta plano de reconversão".

As considerações sobre

o departamento técnico da Câmara sofreram outra crítica contundente acerca dos planos urbanistas que têm permitido construções inusitadas em determinadas zonas: "Eles não têm nível". Foram estas, textualmente, as palavras deste silvaldense.

Aida sobre a escola C+S, Gonçalves da Silva, afirma que



Gonçalves da Silva, vogal do PSD na Assembleia Municipal, não está contente com a Câmara.

"este plano de construção constitui um verdadeiro assalto. O termo será pouco forte, mas é o único que encontro para definir esta situação".

O nosso entrevistado expôs também a sua posição acerca da validade desta infraestrutura. Segundo os seus dados (que nós não publicamos porque o espaço não nos permite), os índices de nascimento nos últimos cinco anos decresceram 44%. Logo, dentro de cinco anos, o limite máximo de alunos desta escola rondará os 2.200. No seu entender, esta é uma razão mais que suficiente

para provar a não urgência da instalação da C+S. Referiu ainda que outra freguesia do concelho se encontra muito mais interessada na sua implantação: Paramos.

"O Eng.º Pinto Correia garantiu-nos que no decorrer do processo seria possível aos proprietários afectados construir em altura. Parece agora que os planos já são outros. Como a Câmara já nos ameaçou de expropriação e se não chegarmos a bom termo em negociações correctas, a possibilidade de contencioso não está fora de questão, isto no que me diz respeito. Eu não represento todos os proprietários afectados. Estou um pouco desgostado com a conduta da Câmara, mesmo sendo do PSD, porque, nomeadamente neste problema da C+S, a Junta de Freguesia devia ter sido ouvida, e não posta perante os factos consumados".

Silvalde, uma freguesia à procura do desenvolvimento, mas não a todo o custo. Problemas como a C+S, a Marinha, o saneamento, o policiamento e outros factores de modernidade, os silvaldenses agradecem mas não imploram porque acham ter capacidades para resolver os seus problemas sózinhos se não tiverem ajuda.

Comentário final: Apesar dos problemas, Silvalde está bem entregue. Assim, o desenvolvimento surgirá concerteza.

João Teles

HISTÓRIA

A Vila Foreira de D. Dinis

É curioso observar o dom poético com que Raúl Brandão, há muitos anos atrás, se referia a Silvalde: «Entre os pinheiros que lhe servem de pano de fundo, e o mar, cuja vastidão azul se perde no horizonte, fica esta freguesia, cuja matriz, torreada e alvinente, sobressai, servindo de referência a nautas e pescadores.

Nas douradas areias, nu-

de Roddam, nome pessoal monotemático.

A forma Sisualdi deste topónimo era ainda do século XI, referente, de facto, a esta freguesia e não a outro lugar, pois bastam para tal ver as confrontações expressas num documento do século XI: «inter villa Palaciolo (Paços de Brandão) fica a lagona usque in litore mares». Fala-se no litoral do mar, onde fica esta

dito mosteiro, o bispo da diocese e o papa, que representavam alternadamente o abade. Este, no século XVII, possuía uns 350 mil réis de rendimento anual.

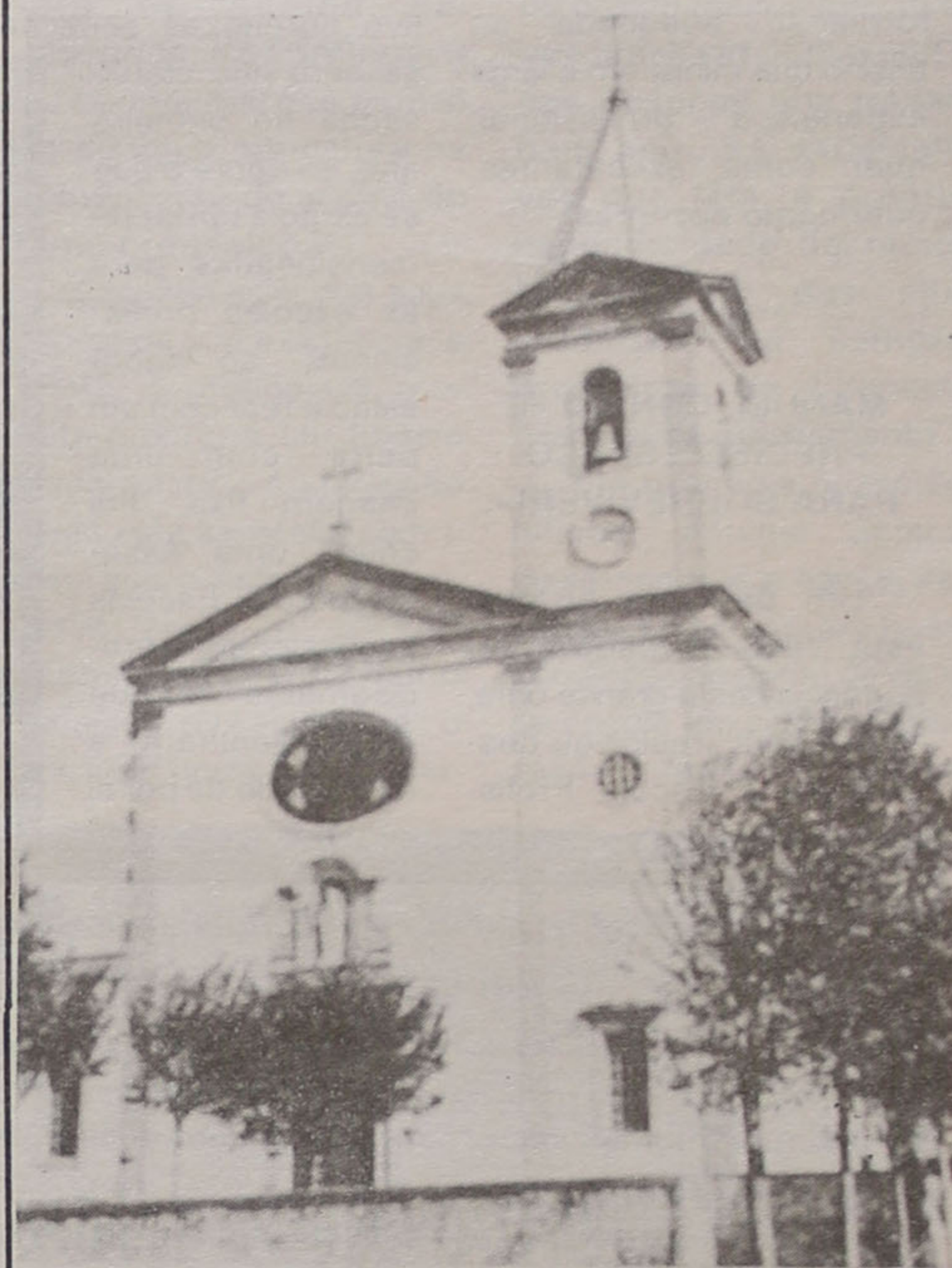
Igualmente importantes para a história local propriamente dita é para a arqueologia local são dois documentos de 1284, um régio (de D. Dinis) e outro forense, ambos respeitantes à questão entre a coroa, o abade da freguesia e o povo, de um lado, e o abade e o convento de Pedroso, por outro, sobre os limites da parte foreira à coroa, de Silvalde. A descrição dos mesmos fornece elementos arqueológicos de vulto, pois fala do Castro de Ovil e de uma mamoa ou orca, pelo menos, dentro dos ditos limites. Alegava a parte real que o termo era pelo rio maior incluindo em Silvalde (então já *Silvaldi*) o lugar de Castro de Ovil - o próprio D. Dinis tão certo do seu direito, chamava ao lugar de Silvalde «minha villa foreira de *Silvaldi*» - o que a parte monástica contestava, pretendendo entrar em Castro de Ovil, «que é em termo de *Silvaldi*» (diz a carta régia).

Venceu a demanda de D. Dinis, e de facto se lavrou documento tablionico, em que o mosteiro entrega ao rei o Castro de Ovil, segundo estes limites de Silvalde: «Por miogo da fonte que chama de Loureiro e como se vai à mamoa terrenha» vê-se que o monumento pré-histórico ainda estava recoberto da sua camada de terra, ao contrário das já então ditas «mamoas pedrinhas» (a que aludem vários documentos da época), etc.

Fala-se, ainda, de uma «lagoa» existente no rio, a qual chegavam os referidos termos.

Esta freguesia foi anexada ao concelho de Espinho, por decreto de 11-X-1926. Antes pertencia ao concelho da Feira, de cujo foral foi dado a 10-II-1514, beneficiou.

Correia de Azevedo,
«Cidades e Vilas
de Portugal»



merasas juntas de bois alam as redes de pesca de curiosa arte de *xávega*. Nos dias de safra... o lavrador associa-se ao homem do mar. Nesses dias, larga o arado e toma parte na companhia, ajudando a alr a grande rede que se usa para estas bandas».

O povoamento da parte litoral da freguesia de Silvalde, cerca da lagoa de Esmoriz é muito anterior ao século XII, porque até das épocas pré-históricas ficaram vestígios gravados toponimicamente nas imediações, como antas ou dólmenes e castros.

A toponímia antropónica apresenta duas espécies dentro do território desta freguesia: Silvalde e Rotão, evidentes genitivos de nomes pessoais de origem germânica, respectivamente *Sisualdi* «villa» de Sisualdo(s), e *Rodanni* «villa»

freguesia, e na lagoa de Esmoriz, onde chega, e até em Paços de Brandão. É certo que o nome pessoal Silvaldo, ainda usado nos séculos X e XI, daria mais simplesmente *Silvaldi* - Silvalde; mas a forma *Sisualdi* mostra nome como tema *sisi*, muito vulgar na composição de nomes pessoais (este, usado ainda no século XI).

Parece que Silvalde proveio da forma intermédia *Silvaldi* (com o rotacismo *s-r* e o desenvolvimento *u-v*).

A paróquia de Santiago de Silvalde já existia antes do século XIII, e é registada como uma das do acerdiago da «terra» de Santa Maria, pelo Censual do Cabido do Porto.

Os direitos de padrado do Mosteiro de Grijó, que aqui possuía haveres vários, deviam existir já na alta Idade Média; posteriormente, porém, o dito padrado achava-se repartido entre os cônegos do

Salão de Chá "João de Deus"

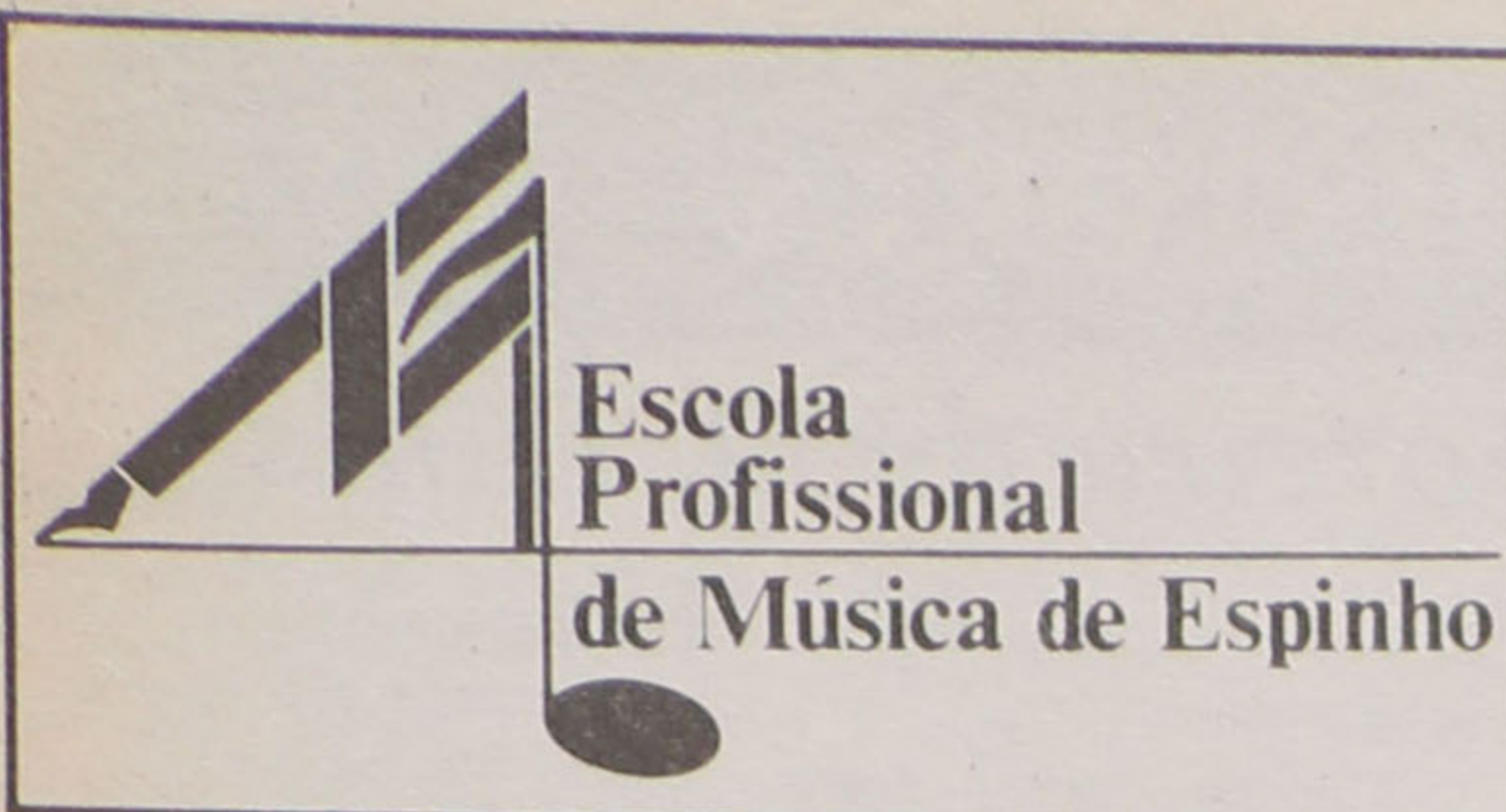
- Exposições
- Doçaria Exclusiva
- Atendimento Personalizado

- Música ao Vivo
- Vídeo-Projector
- (+ video-clips)

Parque João
de Deus

4500
ESPINHO

UM ESPAÇO DIFERENTE, UMA NOVA FORMA DE ESTAR



**Escola
Profissional
de Música de Espinho**

A Escola Profissional de Música de Espinho (EPME) iniciou a sua actividade em Novembro de 1989, tendo como entidade promotora local a Academia de Música de Espinho, entidade que desde há 30 anos vem desenvolvendo um importante trabalho em prol do ensino e divulgação da música em Espinho e na região. Esta entidade não hesitou em considerar desde o início que o modelo das escolas profissionais poderia constituir uma alternativa efectiva e potenciadora da mudança que tarda. Assim, propôs-se gizar um projecto educativo inovador, assente na estruturação de dois cursos praticamente inéditos no quadro dos percursos de formação tradicionalmente disponíveis nas escolas de música portuguesas, de qualquer nível: Prática Orquestral e Percussão.

Menos de dois anos após o aparecimento da escola, os resultados começam a ser palpáveis e não apenas internamente, mas também no exterior, até onde chegam com frequência sinais visíveis do trabalho que se desenvolve, graças às múltiplas apresentações dos alunos em audições e concertos para os mais diferentes públicos e nas mais diversas situações, as quais têm merecido um aplauso e

aceitação que são também um grande incentivo.

Nesta escola, estão inscritos 31 alunos, nove do Curso de Percussão e 22 no curso de Prática Orquestral. Os professores perfazem um total de dezasseis, tendo todos eles uma formação adequada ao ensino que ministram e larga experiência profissional, quer como executantes, quer como docentes.

MANUEL CUNHA: «É PRECISO ESPAÇO PARA SOBREVIVER!».

Um pequeno historial está feito. E, dada a importância desta grande obra, "Maré Viva" resolveu deslocar-se à Escola Profissional de Música de Espinho e dialogar com dois elementos da direcção.

Manuel Cunha, director permanente, um dos grandes motores de todo este processo, o executivo-mor das duas escolas: Academia de Música e EPME.

Maré Viva - A EPME tem dois anos de existência. Faça-me um balanço dessa actividade.

Manuel Cunha - Exacto, dois anos lectivos. O balanço que se pode fazer é,

sem sombra de dúvidas, um balanço positivo, apesar de esta escola ter os problemas inerentes a uma escola que veio revolucionar o ensino da música em Portugal. Tiveram que se fazer ajustamentos do projecto, mesmo a nível do próprio do GETAP. Durante o primeiro ano, digamos que foi o ano que se teve que ajustar a máquina. O segundo também foi complexo, do ponto de vista administrativo porque as situações,

se bem que clarificadas no primeiro ano, só agora é que se estão a tornar dimensionadas para as escolas profissionais, só agora estão a ficar com um perfil, com uma imagem fixa. Foi criada uma Associação das Escolas Profissionais, precisamente porque estas sentiram a dificuldade de por si só resolverem o

"Penso que estes dois anos foram bons para todos, inclusivé para Espinho".

problema, teria que ser feito em conjunto. A questão passou por problemas financeiros graves, atrasos significativos, problemas processuais da própria organização da Escola. Mas, apesar de tudo, penso que foram dois anos absolutamente bons para todos, quer para alunos, professores, direcção e para Espinho.

MV - A Escola tem crescido?...

MC - Tem, tem crescido. Aliás, nós este ano temos uma autorização para mais

novo espaço e novos instrumentos também. Isso é um problema que nos está a ser muito difícil resolver. Solicitámos já o apoio da

renho a muito curto prazo, a Academia morre. Não temos hipóteses.

MV - Como é que pode morrer uma obra com 30 anos de existência?

MC - Morre. Morre por asfixia. Não há condições de trabalho, e a qualidade tem de ser um todo. Nós temos que dar condições aos alunos, temos que ter condições para trabalhar.

Olhe, há uns meses atrás tivemos uma visita de trabalho de um grupo de Bruxelas, disseram muito bem da nossa escola, ficaram encantados. Convidaram-nos a ir lá, representar o PRODEP (que é um programa de ensino subsidiado pelo Fundo Social Europeu, em que nós estamos inseridos), e foi focada lá a hipótese de nós conseguirmos um novo curso cá dentro. Nós estamos a dar nível 3, CEE, que é um curso complementar do 12.º ano. Agora podemos ter possibilidade de dar um bacharelato aqui na escola, isto porque não à Prática Orquestral, Percussão nas outras escolas. São cursos completamente novos, e a saída dos alunos poderia ser o ingresso num curso de bacharelato aqui na escola. Mas nós não temos condições. Temos condições de projecto, não temos é condições de instalação. Com a própria Academia é a mesma coisa. Nós temos plena consciência que se não conseguirmos resolver a muito

(Continua na pg. 9)

DOIS ANOS DE VIDA PROVAM QUE VALE A PENA EXISTIR

Entrevista - MANUELA LIMA

duas turmas, uma em cada curso. O que temos é dificuldade de alojamento, de novas turmas nesta casa que não tem condições. Temos que ser realistas. Nós

Câmara... estamos a ver...

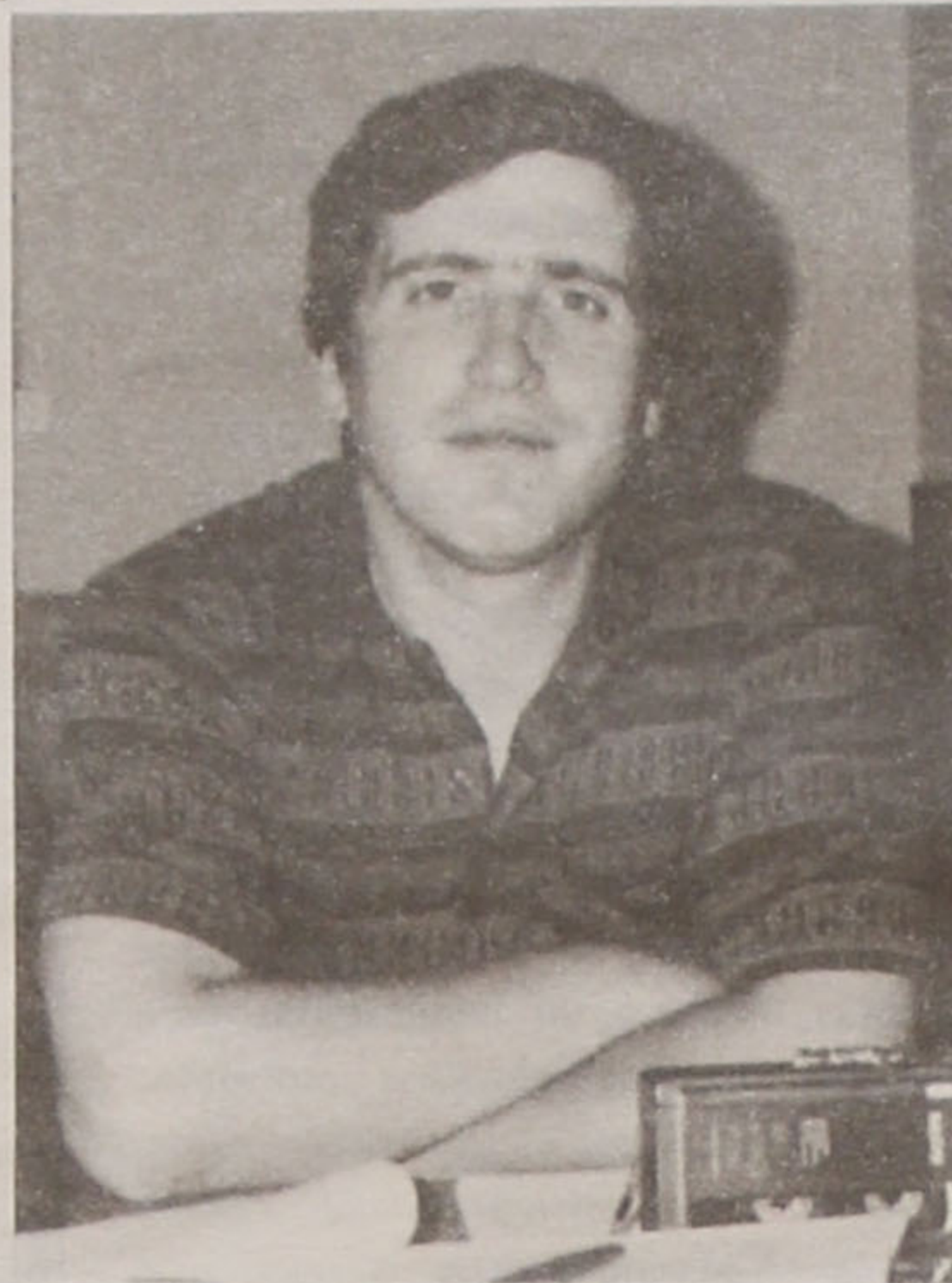
MV - Isso quer dizer que para já não têm solução nenhuma?

MC - Para já não. Nós estamos a fazer o levantamento de várias hipóteses, como seja garagens, casas antigas...

Precisamos de um bom espaço acústico. Nós não estamos a ver as coisas muito fáceis. Mas, mesmo que consigamos esse espaço, vai ser um ano terrível nesse aspecto, porque a escola vai ficar dessembrada pela cidade, o controle da escola vai ser difícil de se conseguir.

MV - O melhor seria, então, fazer uma escola só.

MC - Correcto. É disso que estamos à espera com a resolução da Câmara que tem, pelo que nos foi dito em conversa com o sr. presidente e alguns vereadores, mostrado toda uma receptividade para este problema. Há um terreno apontado, que a câmara já disse que seria o ideal para a Academia. Se nós não conseguirmos aquele ter-



Manuel Cunha

temos problemas terríveis na percussão, pois esta classe precisa de um espaço enorme, os alunos não têm instrumentos, precisam de vir estudar à escola. Sim, porque não são só as aulas que ocupam espaço, é também o estudo dos alunos, que por nossa sorte até estudam bastante.

A nova turma tem forçosamente que eter um

A VARINA
Especialidades: Arroz de Marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rojões e as famosas Papas de Sarrabulho
SERVIMOS PARA FORA
Rua 2 - nº 1269 - ESPINHO
Telefone 724630

**ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES**
— **ADVOGADOS** —
ESCRITÓRIOS:
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dto.
Telef. 698704 • 4000 PORTO
Rua 19 - nº 343 - 1.º - Tel. 722964
4500 ESPINHO

**Milton Pinho
Glória Rodrigues**
SOLICITADORES
Rua 28, Nº 583 - r/c
Telef. 720584
ESPINHO

CASA MARRETA
Caldeirada e Cataplanas de peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e arroz de marisco
ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA
Pedro da Silva Lopes
RUA 2 nº 1355-1361 - TELEF. 720081
4500 ESPINHO - PORTUGAL

O RECANTO
**ALBERTO JOSÉ
PEREIRA REIS**
Mobiliário Artístico e Decorações
☆☆☆
Rua 12, nº 593 ESPINHO
Telef. 723299

FONSECA
**TECIDOS
MODAS**
Rua 19 - nº 275 - Tel. 720413
ESPINHO

JUCA
RESTAURANTE BAR
ABERTO TODOS OS DIAS
DAS 15H ÀS 5 HORAS
RUA 15 - Nº 465
TELEF. 722694

**CAFÉ E RESTAURANTE
COPELIA**
Almoços e Jantares
Servido à lista
Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande variedade de Petiscos
Rua 23 - nº 808 - Tel. 723152
ESPINHO

Ciclomotores de Espinho
Sá Faria & Santos, Lda
Armazém de acessórios para qualquer marca
de motorizadas e bicicletas
Motorizadas - Bicicletas - Acessórios
Rua 20, Nº 735 - Av. 24, nº 841
Tel. 723800 - Apartado 107 - ESPINHO

ESPECIALIDADE EM CAFÉS
FABRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
CASA ALVES RIBEIRO
VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO
RUA 19 Nº 294 TEL. 720075 AP. 128 4502 ESPINHO



(Continuação da pg. 8)

curto prazo o problema gravíssimo das instalações infelizmente as duas escolas têm os dias contados.

MV - E o GETAP não pode resolver isso?

MC - Pode, mas simplesmente nada se pode fazer sem projecto. Para haver projecto é preciso haver terreno. Não havendo terreno é impossível realizarmos um projecto ad-hoc, sem termos um alicerce. Nós precisamos, com urgência, que a autarquia nos auxilie e que preste um serviço público em Espinho, nós temos que ter a coragem de dizer isso. A Academia está a prestar um serviço público a Espinho, reconhecido a nível nacional.

MV - Projectos futuros para a escola?...

MC - Temos a entrada de novas turmas, o que é muito importante. As instalações, sem elas não podemos pensar no futuro, ele depende essencialmente disso. O terreno e a edificação vão ser outro bico de obra, a última vai ficar por cerca de 250 mil contos,

mas nós sem isto não podemos pensar na melhoria das duas escolas. Para o próximo ano lectivo, há grandes desafios, como representar Portugal em Bruxelas.

ANTÓNIO SANTOS: «A VIRTUDE DE EXISTIR»

Falámos depois com António Santos, também membro da direcção, uma personalidade que todos os espinhenses conhecem como elemento sempre presente nestas coisas da cultura.

Àcerca da escola, disse-nos: "A escola existe. Há dois anos não existia e isto parecendo que é uma verdade à La Palisse, é coisa fundamental. Muitas vezes, há tendência para, enquanto as coisas não são, dizer-se que não há nada. Depois as coisas são e já é uma desgraça, não tem interese, porque já é. Neste caso, a escola existe, e, para além de existir, parece que conseguiu provar uma outra coisa: que valeu a pena existir, o que são duas,

vitórias de uma só vez".

Quanto ao processo de criação desta escola, António Santos disse-nos que, como é óbvio, não foi nada fácil. Nem para esta nem para qualquer outra: "Todos temos passado as passas do Algarve para conseguir institucionalizar as nossas escolas. Uns com uns problemas, outros com outros. Não porque não tenham espaço, um projecto que em si mesmo vale a pena, mas porque as condições

gerais de criação, as ligações à entidade que tutelam este processo têm sido complexas, demoradas, difíceis em vários domínios. De qualquer forma, dois anos depois, não só as escolas existem como parece estar garantida a existência futura desta experiência que, ao contrário do que muitos poderiam temer, se calhar até nós próprios, não será uma experiência de deitar fora, ao fim de dois/três anos mas, pelo contrário, será uma experiência que irá vingar, terá os apoios necessários, irá continuar a fazer uma marcha dentro do sistema educativo na componente do ensino do ramo profissional".

Segundo este, dois anos depois da sua existência, a EPME já provou um projecto próprio e um trabalho reconhecido. A direcção desta está satisfeita com o grau que a escola atingiu, assim como o GETAP (Gabinete de Ensino Técnico-Profissional) e o PRODEP (Instituição Comu-

nitária que subsidia este tipo de formação), a comprovar esse trabalho válido está o já referido convite a Bruxelas.

É claro que nem tudo são rosas. Os espinhos aqui também têm o seu lugar: "Claro que há, pelo caminho, problemas, dificuldades, insuficiências, falhas. Tudo isto existe, é um facto. Tem razões diversas, por exemplo o simples facto de se funcionar nas instalações em que se funciona, o que condiciona muitas vezes o trabalho que se desenvolve. Tem também razões de ordem mais subjectiva, que tem a ver com o perfil das pessoas que trabalham aqui, as expectativas que têm, a própria especificidade do ramo. No domínio das dificuldades, há sempre problemas de financiamento e de planeamento".

Em relação a projectos futuros, António Santos disse-nos que a escola vai entrar no 3.º ano em boas condições do ponto de vista da escola em si, da organização interna: "Entrarão

em condições supelores às dois dois primeiros anos, também tem obrigação disso, a experiência já nos leva a exigir mais de nós e das tarefas que competem à escola. Vamos fazer com que seja um bom ano! Para o ano vão sair daqui os primeiros formandos, com dois diplomas e isso é uma responsabilidade muito grande para a escola, que faz questão que eles saiam «pela porta alta e não pela baixa». As entidades empregadoras estarão em definitivo para ajuizar o valor do trabalho que tem vindo a ser feito. Isto é um desafio importante".

O grande problema dos dois directores são as instalações. Mas António Santos está optimista. Acredita no bom senso das entidades responsáveis e conversa a nossa conversa dizendo: "Supomos que esta aposta vai ser vencida, bem como todas as outras. É nesta «ginga-joga», perdendo quando há que perder e, sobretudo, ganhando quando há que ganhar, que a escola vai continuar".

Terminou António Santos muito bem. Agora, vamos esperar que a Academia de Música de Espinho e o seu «rebento», a Escola Profissional de Música de Espinho, consigam que as entidades, principalmente as locais (Câmara Municipal de Espinho) tenham o bom senso de se virarem e darem a mão à cultura, aos novos projectos, à mudança, uma coisa que tantas vezes se esquece e/ou rejeita. A ver vamos.



ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA — LENTES DE CONTACTO



EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

LENTES DE CONTACTO C/ TRATAMENTO

FORNECEDOR OFICIAL DOS SERVIÇOS SOCIAIS

— RUA 23, Nº 836 — TELEF. 726717 — 4500 ESPINHO —

Óptica de Esmoriz

ÓPTICA MÉDICA — LENTES DE CONTACTO

EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

Lugar da Vinha — 3885 ESMORIZ
(Junto à Policlínica)

CLÍNICA MÉDICA NOSSA SRA. DA AJUDA



PEDIATRIA

Dr. Flávio Laranjeira
Dr. José Luís Peralta
Dr. José Carlos Sistelo
Dra. Paula Rocha

3ª e 6ª Feiras
2ª e 4ª Feiras
3ª e 6ª Feiras
5ª feira

ESPECIALIDADES PEDIÁTRICAS

Ortopedia
Cardiologia
Nutrição
Alergologia

Reumatologia
Cirurgia
Dermatologia
Medicina Dentária

Psicologia e Desenvolvimento Infantil

RUA 16 - Nº 789 - TEL. 722695 - 4500 ESPINHO

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18, nº 582 - 1º Esq.
Sala 3
Telef. 723811 - ESPINHO

VISTA OS SEUS
FILHOS NA

BOUTIQUE M1

Telefone 724174
Rua 62 - nº 113 - ESPINHO

MUNICÍPIO DE ESPINHO CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL N.º 82/91

REGULAMENTO REFERENTE À OCUPAÇÃO DO DOMÍNIO PÚBLICO MUNICIPAL COM O ESTACIONAMENTO PRIVATIVO DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS



Romeu Assis Marques Vitó, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz público que por deliberação da Assembleia Municipal de Espinho de 24 de Maio último, sob proposta desta Câmara Municipal foi aprovada o Regulamento

referente à ocupação do Domínio Público Municipal com o Estacionamento Privativo de Veículos Automóveis, que segue.

Mais faz público que o presente Regulamento passará a vigorar a partir do próximo dia 1 de Agosto.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais do estilo e publicados nos Jornais "Defesa de Espinho", "Espinho Vareiro" e "Maré Viva".

E eu, Maria Odete Barrosa Directora do Departamento de Administração Geral e Finanças, o subscrevi.

Espinho, 16 de Julho de 1991.

O Presidente da Câmara
Romeu Assis Marques Vitó

MENTO)

Verificando-se uma crescente procura de espaços de estacionamento privativo e em complemento da política de estacionamento pago na via pública, já adoptado em algumas áreas da cidade, torna-se necessário criar legislação que permita dar resposta a estas solicitações dos munícipes.

Assim sendo, elaborou-se a proposta de:

"REGULAMENTO REFERENTE À OCUPAÇÃO DO DOMÍNIO PÚBLICO MUNICIPAL COM O ESTACIONAMENTO PRIVATIVO DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS"

que a seguir se transcreve:

Art.º 1. - (DA OBRIÇÃO DE LICENCIAMENTO)

A ocupação da Via Pública para parques privativos fica sujeito a licenciamento camarário nos termos e demais condições estabelecidas neste Regulamento.

Art.º 2. - (DO REQUERIMENTO)

A atribuição da licença referida no artigo anterior depende de requerimento a dirigir ao Presidente da Câmara.

§ - O requerimento deve conter, além da identificação do requerente, o respectivo n.º Fiscal, a indicação exacta do local e n.º de lugares a ocupar, o período de utilização pretendido, as características gerais de utilização, bem como outros elementos cuja apresentação seja exigida para cada caso, devendo os requerentes utilizar o modelo n.º 1 anexo a

este Regulamento.

Art.º 3. - (DOS CONDIÇÕES)

Não são autorizados os Parques privativos que, pelas suas características, possam impedir a normal circulação do trânsito de viaturas e peões, ou por ser causa de prejuízos injustificados para terceiros.

Art.º 4. - (DA LICENÇA)

Decorrido o processo de apreciação e obtida deliberação



favorável da Câmara, será emitida a respectiva licença com indicação de todas as condições impostas para a utilização requerida e cujo cumprimento o requerente ficará obrigado, sob pena da mesma lhe ser retirada.

Art.º 5. - (DO PEDIDO DE RENOVAÇÃO DA LICENÇA)

As licenças serão concedidas de ano a ano, caducando sempre no fim do ano civil, salvo se houver pedido de renovação da mesma, até 30 dias (trinta

antes do fim do ano

§ - Os pedidos de renovação serão feitos por escrito em conformidade com o modelo n.º 2 e dirigidos ao Presidente da Câmara.

Art.º 6. - (DAS TAXAS)

1 - A atribuição de parques privativos estará sujeita a uma taxa de licenciamento no valor de três vezes o salário nacional por ano e por lugar.

2 - Quando a licença de utilização do parque privativo se

iniciar durante o ano civil a taxa será reduzida em proporção dos meses que faltarem decorrer até ao fim do ano.

Art.º 7. - (DAS EXCEPÇÕES)

As disposições do Art.º 6. não são aplicáveis aos parques privativos destinados a:

1. Forças militarizadas, até ao limite de quatro lugares.
2. Corporações de Bombeiros, até ao limite de 4 lugares
3. Sedes de Juntas de

Freguesia, até ao limite de três lugares.

4. Sedes de Partidos Políticos com assento num dos Órgãos do Município, até ao limite de três lugares.

5. Instituições Públicas e Privadas de Solidariedade Social, incluindo Hospitais, até ao limite de três lugares.

Art.º 8. - (DO PERÍODO DE UTILIZAÇÃO)

A utilização dos parques privativos, previstos, nas pre-

sentas disposições estará sujeita a um horário pré-definido, que irá das 8H00 às 20H00.

a - A todos os requerentes que solicitem utilizações nocturnas poderá ser-lhes atribuído um período de utilização após as 20H00.

b - A utilização dos parques nocturnos corresponderá a um acréscimo no valor de 25% relativamente ao valor de utilização desse espaço no período diurno.

Art.º 9. - (DA IDENTIFICAÇÃO DOS VEÍCULOS)

CAÇÃO DOS VEÍCULOS)

Os veículos autorizados a estacionar nos diferentes parques privativos, serão obrigatoriamente identificados por meio de um cartão a colocar junto à chapa identificadora do proprietário do veículo, em sítio bem visível do exterior e com o selo do ano respectivo.

Art.º 10. - (DA FISCALIZAÇÃO)

A fiscalização e controle de utilização dos parques privativos licenciados ao abrigo destas disposições e constantes das respectivas licenças, compete a todas as entidades, indicadas no Código da Estrada, com competência para fiscalização das disposições de trânsito.

Art.º 11. - (DAS SANÇÕES)

A utilização de parques privativos, devidamente sinalizados, sem a respectiva licença, pode determinar o bloqueamento e reboque da viatura nos termos do Decreto-Lei n.º 57/76, de 22 de Janeiro e será punida com coima cujos valores, mínimo e máximo, serão determinados de acordo com a alínea f) do n.º 3 e o n.º 7 do Art.º 14.º do Código da Estrada.

Art.º 12. - (DA INTERPRETAÇÃO)

As dúvidas suscitadas pela interpretação e aplicação das presentes disposições resolver-se-ão por deliberação da Câmara.

Espinho e Paços do Município, 16 de Julho de 1991

O Presidente da Câmara
Romeu Assis Marques Vitó

MODELOS

MODELO N.º 1

Ao Exmo Senhor Presidente da Câmara

F. (indicar nome, estado, profissão e morada, ou firma e sede e número fiscal) vem por este meio requerer a V. Exa. que lhe seja concedido um parque privativo na zona. (indicar o local exacto), na extensão. (indicar a área a ocupar com base no seguinte: veículo normal - 5,5x2), num período que vai das. horas às. (indicar o período de utilização), para a seguinte utilização. (indicar as características gerais da utilização).

Pede deferimento

Data.

Assinatura.

MODELO N.º 2

Ao Exmo Senhor Presidente da Câmara

F. (indicar nome, estado, profissão e morada, ou firma e sede e número fiscal) vem por este meio requerer a V. Exa. que lhe seja renovada a licença relativa ao parque privativo da zona. (indicar o local exacto e indicar eventuais pedidos de modificação das condições de utilização e de localização).

FUTÉBOL FUTEBOL FUTEBOL

Quando se fala no Sporting de Espinho temos a tendência (instintiva ou não) para pensar no futebol. Pensando-se no futebol, faz-se logo alusão aos seniores, ao jogo da semana, aos golos espectaculares de determinado jogador, aos falhanços inacreditáveis do ponta de lança - que veio do estrangeiro rotulado com cinco estrelas e nem sequer uma mostrou - enfim, às verbas envolvidas com este ou aquele, à má decisão do treinador na opção feita, e tudo o mais que a consciência e o fio da conversa puder conter.

Mas, agora, «Maré Viva» vai decepcionar os amantes dos bastidores. Não vamos falar daqueles que têm sempre «antena aberta», vamos dar «discurso directo» a António Oliveira, director do departamento juvenil do Sporting de Espinho, começando precisamente por perguntar-lhe qual o balanço que se pode fazer da época transacta no que às camadas mais jovens diz respeito.

António Oliveira começou por responder:

«O grande felto em termos juvenis foi a subida dos júniores ao nacional, depois das descidas na secretária verificadas o ano passado.

«Toda a grande mágoa foi a descida dos juvenis dos «nacionais» para os «regionais». Todas as outras categorias estiveram bem, desde a equipa B de juvenis às escolas, categorias que tiveram um comportamento bastante dignificante para o clube, não só em termos classificativos, mas essencialmente em termos desportivos».

Maré Viva: Ao nível das condições, as camadas jovens do Sporting de Espinho têm-se debatido com

inúmeras carências, principalmente ao nível de infraestruturas. Para quando a finalização do campo de treinos que está a ser construído nas antigas instalações do golfe, em Silvalde?

António Oliveira: Pensa-se que para treinos o campo de Silvalde estará pronto para esta época. O Cassufas continuará a ser o campo utilizado para jogos. No entanto, prevê-se que o campo de Silvalde, ainda durante o decorrer desta época, seja utilizado para jogos oficiais.

MV: Quando concluído, esse campo vai ser suficiente para suprir as necessidades do departamento juvenil?

AO: Temos carências de espaço. Temos um campo quando, no mínimo, precisávamos de dois. O S.C.E tem cerca de 200 atletas no futebol juvenil. O S.C.E não quer mandar nenhum atleta embora, mas não tem estruturas para suportar.

MV: De que forma vai ser estruturado o departamento juvenil? Vai haver algo inovador relativamente a anos anteriores?

AO: Nesta próxima época, o futebol juvenil vai ser subdividido em duas categorias: 1.ª formação, que incluirá a categoria de escolas, infantis e iniciados; 2.ª futebol de competição, que inclui juvenis e juniores.

O objectivo é que o futebol de competição seja apoiado pela parte técnica profissional do clube para usufruir das vantagens desse trabalho no futuro.

MV: É ponto assente que as camadas jovens de qualquer clube têm uma importância muito relevante na formação de bons atletas, mas a verdade é que os estrangeiros, nomeadamente aqui no Espinho, tomam o lugar dos jovens...

AO: Não é só o Espinho

que tem esses problemas. São todos os clubes.

MV: Esta «superlotação» não poderá fazer com

o que é de fora é que é bom). Nós gostamos da selecção, mas depois passa esta onda. Quando se vê

tamento?

AO: Procurar dar o apoio possível, formação adequada às equipas jovens.

MV: Como é que a estruturação dos vários departamentos de que falou vai ter os seus reflexos na equipa sénior?

AO: O Quinho vai saber tudo aquilo que se passa em termos juvenis e juniores. Todo o futebol de competição vai estar dependente do futebol sénior.

MV: De que modo é feita a gestão do departamento juvenil?

AO: Em termos administrativos, é absolutamente independente. Em termos técnicos, é dependente. O futebol juvenil vai ter o seu orçamento próprio.

MV: Objectivos especiais para a próxima época que se avizinha?

AO: Procurar que o futebol de competição seja inter-dependente. Dar-lhes todo o apoio que for possível tentando a subida dos juvenis ao nacional e manter os juniores no nacional.

MV: É difícil concretizar todo este trabalho junto das camadas jovens?

AO: Todo este trabalho

só foi possível por toda a direcção mais ligada ao futebol e, concretamente, ao futebol juvenil e com o apoio que foi dado em termos de transporte pelos Pais dos atletas.

MV: Como é que caracterizaria o cargo que ocupa?

AO: O cargo que eu ocupo foi uma experiência muito rica. Fui jogador de hóquei em campo da A.A.E., dirigente durante um ano dos juniores do andebol e jogador de andebol no Sporting de Espinho.

É uma tarefa bastante dispendiosa em termos de ocupação de tempo, bastante trabalhosa e, por vezes, incompreendida.

MV: Qual é a intenção do Sporting de Espinho para resolver os problemas de que padece, principalmente ao nível da falta de espaços?

AO: A intenção a longo prazo é vender tudo isto [as instalações do departamento juvenil e o Campo Comendador Manuel de Oliveira Violas], arranjar terrenos onde instalar o Sp. Espinho, projectos esses que só podem ser feitos na periferia da cidade.



António Oliveira, director do Departamento Juvenil dos "tigres".

que, em relação aos jovens atletas e à sua afirmação aqui no Espinho, udo continue na mesma?

AO: Eu penso que não. Poderá ser uma dificuldade relativa. A verdade é que actualmente, e deste modo, não há acompanhamento em termos técnicos e directivos.

MV: O Vítor Cardoso é um dos frutos desse acompanhamento de que fala?

AO: O Vítor Cardoso talvez seja um reflexo da atenção da camada sénior relativamente às mais jovens. Outros casos poderão aparecer. A prova está nos atletas que temos nas selecções distrital.

MV: Na sua opinião - e depois da conquista por duas vezes consecutivas do Campeonato Mundial de Júniores - como é que se vê o jogador Português?

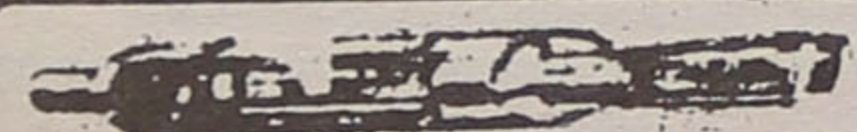
AO: Nós não acreditamos naquilo que temos (tudo

um jogador da selecção num clube grande diz-se logo que ele ainda tem muito a aprender.

MV: Qual é o principal objectivo deste departa-



A equipa de Júniores conseguiu uma época muito positiva, tendo passado à fase final do campeonato.



RIBESCAPE

Paulino Manuel Valente Ribeiro

- Montagens e reparações rápidas de escapes em todas as marcas.
- Grande variedade de stocks.

Rua 62 - 406

4500 ESPINHO

Nelson de Oliveira

Médico Especialista

Assistente Estrangeiro dos Hospitais de Paris

RADIODIAGNÓSTICO - ECOGRAFIA - MAMOGRAFIA

RUA 33, 408 - ESPINHO - TEL. (02) 720190

RESTAURANTE

ALMOÇOS - JANTARES
VINHOS E PETISCOS

Maracanã

Totalmente remodelado e com nova Gerência de Manuel Joaquim Gomes Bastos

Refeicoes Económicas (500S00) de 2.ª a sábado

Rua 23, n.º 903 e Ang. da Rua 30 - 4500 ESPINHO
Tel. - 724248

Um Espinhense Campeão do Mundo

No último sábado, os portugueses viram recuperado o seu orgulho, de há muito tempo ferido de desilusões e angústias, ao reconquistar o título de campeão mundial de hóquei-em-patins, durante anos um dos poucos trunfos da (tímida) afirmação internacional. Hoje temos outros valores, mas não conseguimos resistir ao apelo do patim e do "stick", nem à euforia duma vitória, tão fácil como saborosa.

No plano local não podemos deixar de transmitir a ponta de vaidade por vermos um espinhense envergar a braçadeira de capitão da equipa nacional, o troféu cobiçado entre lágrimas de satisfação. Víctor Hugo mereceu sempre o carinho dos espinhenses, desde os tempos de menino-sensação e das grandes exibições à conquista do campeonato nacional de juniores, numa final tepidante que nunca esquece. Depois foram os títulos ao serviço do F. C. Porto, a experiência em Itália e o lugar indiscutível na selecção, como provas de todas as expectativas.

Mas a vitória de Víctor Hugo vai mais longe, numa altura em que Espinho pode voltar a ter hóquei-em-patins, com o desaparecimento dos absurdos obstáculos federativos, funcionando como estímulo para um clube que continua a desenvolver um trabalho meritório ao nível das escolas de patinagem, dentro d'uma atitude abnegada de proporcionar formação desportiva e que se alarga a outros clubes e a outras modalidades (o andebol, o voleibol, o hóquei de sala).

A vitória de Víctor Hugo é um exemplo marcante das virtudes de Espinho, como grande centro de dinamização e prática desportiva, deixando o alerta para a necessidade de políticas coerentes que o próprio município não pode deixar de levar a cabo.

M. G.

VOLEI DE PRAIA CHEGOU AO FIM

Terminou o 2.º Torneio de Voleibol de Praia - Espinho 91, organizado pela Divisão de Desporto e Tempos Livres da C.M.E., que durante quase todo o mês de Julho animou as tardes e noites da Baía.

A grande vencedora foi a equipa PRAIAGOLFE que dominou com alguma facilidade o escalão sénior masculino integrado no circuito nacional TLP. Para além de um cheque no valor de 80.000\$00 os vencedores, juntamente com os segundos classificados (A BOMBAR), classificaram-se para a final nacional dos TLP, a disputar também em Espinho, nos dias 24 e 25 de Agosto.

A final deste torneio praticamente repetiu a do ano passado, só diferindo os nomes das equipas já que os jogadores, maioritariamente ligados à Académica (PraiaGolfe) e antigos atletas do Espinho (A Bombar), são quase os mesmos.

De assinalar que, a exemplo do ano passado, o orientador da equipa vencedora do torneio foi Manuel Sancebas, que também orientou a equipa vencedora dos não-federados, o que faz do "canhão" um dos orientadores mais premiados das nossas praias.

Em seniores femininos/FRICAL venceu a equipa

BELOFLEX, este ano bastante reforçada com atletas do Boavista.

Finalmente, não podemos deixar de destacar a presença da nossa Nascente/Cinanima que, devido ao esforço e dignidade com que se apresentou face

à adversária de "outro campeonato", foi distinguida com o troféu "Ano da Ética Desportiva". Assunto de que vos damos conta em

na categoria de atletas não federados, a classificação ficou assim estabelecida: 1.º MOCHOS/AIPAL; 2.º AFOGADOS; 3.º SURF C. ESPINHO;

- Em juvenis masculinos, 1.º SEM NOME; 2.º CIC; 3.º JUVESCOLA; 4.º POLÉMICOS;

- Em juvenis femininos, 1.º AS MAIORES; 2.º ALA; 3.º AS M A I S PEQUENAS;

- Em Minis, 1.º FURAREDES; 2.º TIGRES; 3.º VOLEIBOLISTAS/BELOFLEX; 4.º IDANHAS.

EMBAIXADA PARA A

CAPARICA

Terminado o torneio de Espinho, as atenções dos nossos volei-praístas viram-se já para o torneio da Costa da Caparica, a disputar nos dias 2, 3 e 4 de Agosto, que uma vez mais vai receber numerosa "embaixada" espinhense. Para este ano, estão inscritas as seguintes equipas de atletas de Espinho: DACASCA (Escalão A), MOCHOS/DACASCA, MAUS, AQUÁRIO MARISQUEIRA e DUREZAS/SOLVERDE (Escalão B) e DACASCA e AQUÁRIO MARISQUEIRA (Escalão D), para além de outras que, na condição de suplentes, poderão vir a ser chamadas a participar neste que é, muito justamente, considerado o maior torneio de volei de praia em Portugal, a autêntica "festa" do volei nacional.



LOFLEX; 2.º AQUÁRIO MARISQUEIRA; 3.º DUREZAS/SOLVERDE;

Nascente/Cinanima ganha Taça de Disciplina

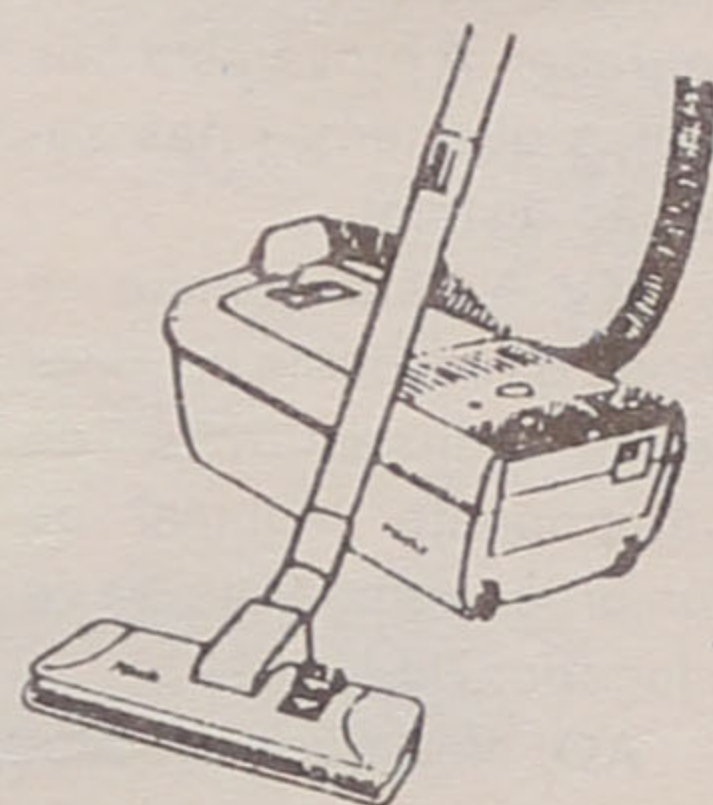
Podem acusar-nos de parcialidade, de chauvinismo, e de todas as premissas que um jornalista não deve ter, nem deve demonstrar, mas não podíamos deixar de dar especial ênfase a este artigo.

A razão é simples e demasiado convincente para poder escrevê-la, mas ainda assim eu quero e tenho que satisfazer a natural curiosidade dos nossos leitores. Aqui vai então: a digníssima, excelentíssima, ultra-sofisticadíssima (e demais adjectivos acabados em *íssima*!) equipa feminina da Nascente/Cinanima que participou no Torneio de Voleibol de Praia da Baía arrecadou com total mérito (diríamos mesmo que este prémio foi o mínimo exigível a uma equipa que demonstrou tanta... coragem!) a Taça de Disciplina. Tanta disciplina, tanta disciplina que não saíram do mesmo sítio durante todo o jogo. Enfim...

P.S. - De acentuar que o autor escreveu todo o texto sob pressão da "censura local", excepto a última frase, como se compreende.

TR TELE-ROCHA, L.D. ^la

AV. 24 - N.º 771
TELEFONE 721612
4500 ESPINHO



- MÓVEIS
- ELECTRODOMÉSTICOS
- COZINHAS POR MEDIDA
- GRANDE EXPOSIÇÃO DE CANDÊIROS

DIRECTOR: Carlos Morais Gaio
COLABORADORES: Albano Assunção, Ana Monteiro, António Cavacas, Henrique Gomes, João Teles, José Luís Peralta, José Martinho, Manuela Lima, Marisa Fonseca e Vítor Manuel.
COLABORADORES ESPECIAIS: Alfredo Casal Ribeiro, Carlos P. Morais e Margarida Fonseca.
ADMINISTRADOR: António Gaio
REDACÇÃO e COMPOSIÇÃO: Rua 62, n.º 251 - T. 721621 - Espinho
PROPRIEDADE: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural
TIRAGEM DESTE NÚMERO: 2.000 exemplares
Execução gráfica: Tipografia Espinhense
Depósito Legal: 2048/83

maré viva



PORTE PAGO